

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPOS VII - CODÓ/MA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/ BIOLOGIA

**PABLO RAHONNE SOUSA SILVA**

**AUTOMEDICAÇÃO EM TIMBIRAS-MA: Um estudo observacional da  
prevalência e de fatores associados**

Codó-MA, 2018

**PABLO RAHONNE SOUSA SILVA**

**AUTOMEDICAÇÃO EM TIMBIRAS-MA: Um estudo observacional da  
prevalência e de fatores associados**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado a Universidade Federal do Maranhão como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciado em Ciências Natureza/Biologia

Orientador: Prof. Msc. Diego Sousa Campos

Codó-MA, 2018

Silva, Pablo Rahonne Sousa.

AUTOMEDICAÇÃO EM TIMBIRAS-MA: Um estudo  
observacional da prevalência e de fatores associados

/ Pablo Rahonne Sousa Silva. - 2018.

56 f.

Orientador(a): Diego Sousa Campos.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Naturais -  
Biologia, Universidade Federal do Maranhão, Codó,  
2018.

1. Automedicação. 2. Medicamentos. 3. Prática.

**PABLO RAHONNE SOUSA SILVA**

**AUTOMEDICAÇÃO EM TIMBIRAS-MA: Um estudo observacional da  
prevalência e de fatores associados**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado a Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do título Licenciado em Ciências Naturais/Biologia.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Msc. Diego Sousa Campos – UFMA – CODÓ-MA

Orientador

---

Prof. Esp. Deborah Suellen Lobo Campos – Secretaria Municipal de Educação –

CHAPADINHA-MA

Examinadora

---

Prof. Dr. Dilmar Kistermacher – UFMA – CODÓ-MA

Examinador

O estudo foi para mim o remédío soberano contra os desgostos da vida, não havendo nenhum desgosto de que uma hora de leitura me não tenha consolado.

## AGRADECIMENTOS

A minha família por sempre acreditar em mim. A minha mãe Elisonita pelo seu grande amor, e por ficar acordada todas as noites e perguntar se eu cheguei bem. Aos meus avós Isabel e Miguel por sempre acreditar no meu potencial e durante toda a minha vida comprar livros e investir na minha educação. A minha irmã Pamela por seguir os passos e iniciar seu curso de Licenciatura. E a toda minha família pelo apoio e pela torcida.

Aos meus amigos e companheiros de Timbiras e UFMA que levarei para vida toda, Adenilson, Gleymisson e Isaias por suportarmos juntos 4 anos de estrada de Timbiras até à Universidade e enfrentarmos juntos todas as dificuldades.

Aos meus amigos que construí durante esses anos de formação, que estarão sempre no meu coração, Cláudio Taffarel, Wanderleia Sobrinho, Raí Frazão, Leandro Vitório, Cristina Santos, Raquel, Letícia Lima, Paulo, Natércia, Jhessica, Juliana e Alana. Obrigado por caminharmos juntos durante 4 anos de muitas batalhas, lutas, amizades, desespero e muitas alegrias.

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo nesses anos de batalhas, como Fernanda, Karina e Samara por sempre acreditar em mim, também a Yara, Paula e Adriele pelos anos de amizades e conselhos. Obrigado pelos risos e abraços que ao longo dessa jornada foram de suma importância. Amo muito vocês. Aos meus amigos e família Davi, Natanael e Phillipe, pela amizade, cumplicidade, risos e pelas pequenas brigas. Meu muito obrigado.

E por fim ao meu digníssimo orientador Diego Campos por acreditar, direcionar, da melhor forma possível meus passos até a realização desta árdua tarefa, por ser um companheiro de pesquisa ajudando a superar os mais diversos obstáculos. Meu muito obrigado.

## RESUMO

A automedicação é uma prática que vem crescendo muito na atualidade, e sendo ela uma atividade que envolve riscos de saúde para o indivíduo praticante. Esta prática é realizada com o objetivo de curar uma doença e aliviar sintomas autodiagnosticados. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a prevalência da automedicação da cidade de Timbiras e conhecer os principais motivos que levaram os mesmos a realização de tal prática. Este é um estudo transversal que foram utilizados dados do PNAUM (2017), onde a mesma foi realizada na cidade de Timbiras-MA, entre dezembro de 2017 a março de 2018. As entrevistas foram realizadas e com visitas em casas, abordagens em praças e uma visita em uma escola do ensino médio. Verificou-se que dos 100 entrevistados, 51% são do sexo masculino e 49% do sexo feminino. Observou-se que a prevalência da automedicação na cidade de Timbiras-MA é de 92% sendo a maior prevalência encontrada no sexo masculino (94,11%), pessoas com idade entre 50 e 60 anos (100%), pessoas que não frequentaram a escola, com ensino fundamental com e incompleto (100%). Foi observado ainda que dores de cabeça e dores musculares são os sintomas mais presentes (21%), a orientação própria apareceu como a principal (27%) e os analgésicos apareceram como o grupo farmacêutico mais consumido (28%). Os dados mostram alta prevalência no estoque e no consumo de medicamentos sem prescrição médica. O presente estudo sugere a necessidade do acompanhamento e da orientação dos usuários em relação ao consumo, armazenamento e ao compartilhamento de medicamentos.

Palavras-chave: automedicação, medicamentos, prática.

## ABSTRACT

Self-medication is a practice that is growing very much today and being an activity that involves health risks for the individual practitioner. This practice is performed with the goal of curing a disease and relieving self-diagnosed symptoms. The present study aims to evaluate the prevalence of self-medication of the city of Timbiras and to know the main reasons that led to the practice of this practice. This is a cross-sectional study using data from the PNAUM (2017), where it was carried out in the city of Timbiras-MA, between December 2017 and March 2018. The interviews were conducted with home visits, approaches in squares and a visit at a high school. It was verified that of the 100 interviewees, 51% are male and 49% are female. It was observed that the prevalence of self-medication in the city of Timbiras-MA is 92%, with the highest prevalence found in males (94.11%), people aged 50-60 years (100%), people who did not attend the school, with elementary school with and incomplete (100%). It was also observed that headaches and muscular pains were the most present symptoms (21%), self orientation appeared as the main one (27%) and analgesics appeared as the most consumed pharmaceutical group (28%). The data show a high prevalence in the stock and in the consumption of medicines without medical prescription. The present study suggests the need for the follow-up and guidance of users regarding consumption, storage and sharing of medications.

Keywords: Self-medication, medications, practice.

## LISTAS DE SIGLAS

ABIMIP – Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

ICTQ – Instituto de Ciências, Tecnologia e Qualidade;

MIP's – Medicamentos Isentos de Prescrição;

OMS – Organização Mundial da Saúde;

PNAUM - Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil;

RAM – Reações adversas a medicamentos.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. AUTOMEDICAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 MEDICAMENTOS.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 MIP'S.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 AUTOMEDICAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.4 USO RACIONAL E IRRACIONAL DOS MEDICAMENTOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>18</b>
<b>3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....</b>	<b>18</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>20</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Os medicamentos são os instrumentos mais utilizado no intuito de prevenir ou auxiliar no tratamento contra diversas doenças que a acomete a vida. O uso correto dos medicamentos é responsável pela melhoria da qualidade de vida do usuário gerando nele o aumento da expectativa de vida. Devido ao aumento do consumo do mesmo pela população brasileira, foram investidos mais na saúde e houve um avanço significativo. Apesar disso, os problemas persistiram nos serviços de saúde pública (Arrais et al., 2016; Nobre & Santana, 2012).

A automedicação se caracteriza pelo uso de medicamentos sem o acompanhamento ou a supervisão de um profissional da saúde habilitado, seja ele médico ou dentista (Arrais et al., 2016). Essa prática é feita no intuito de curar uma doença ou aliviar algum sintoma autodiagnosticado descumprindo a prescrição profissional (Pereira et al., 2007).

Muitos fatores estão associados ao uso de medicamentos sem a prescrição médica, como a facilidade no acesso às farmácias e drogarias, dificuldade no acesso aos atendimentos médicos, ter conhecimento suficiente sobre a doença e a qual medicamento utiliza-lo, bem como o crescente número de doenças (Gama et al., 2017; Nobre & Santana, 2012).

A automedicação pode provocar diversos problemas nocivos à saúde, portanto, o uso incorreto de tal medicamento pode causar danos irreversíveis ao paciente (Pereira et al., 2007). Essa prática pode causar também a intoxicação, uma vez que no ano de 2012 o uso incorreto de medicamentos foi responsável por 27,93% dos casos registrados, ocasionando a morte de 0,34% (Oliveira et al., 2016).

O crescente aumento da automedicação, bem como sua difusão no mundo está associado à vários fatores como econômicos, culturais e políticos (Pereira et al., 2007). O uso de medicamentos sem prescrição é motivado pelo aumento de medicamentos alternativos, seu fácil acesso, e principalmente pela propaganda de produtos farmacêuticos na mídia (Alves et al., 2010; A. Oliveira, E. Teixeira, 2016).

O município de Timbiras localiza-se no estado do Maranhão, e está situado a 316 km da capital São Luís. Possui uma população total de 28.635 habitantes (estimativa do Censo de 2017, IBGE). Na cidade de Timbiras não há registro de

nenhuma pesquisa ou trabalhos científicos referentes à automedicação. Diante disso, foi-se necessário fazer um levantamento de dados entre os residentes desta cidade para saber a prevalência de uso de automedicação, comparando com indivíduos da mesma faixa etária, mesmo sexo e escolaridade que consumiram medicamentos sem prescrição médica em outros estudos.

## **1. AUTOMEDICAÇÃO**

### **1.1 MEDICAMENTOS**

Através dos séculos e milênios, os métodos na forma de cura de uma doença evoluíram de forma lenta. Em 1500 a.C. foram registrados os primeiros procedimentos cirúrgicos medicina egípcia combinando conhecimentos de remédios e fórmulas mágicas. Em 1700, na Europa, prevaleceu a medicina com base em produtos naturais e em plantas medicinais. Somente em 1850 ocorreu a criação dos primeiros laboratórios farmacêuticos. Apesar do processo evolutivo sobre medicamentos ter sido lento, não se pode deixar de reconhecer que os fármacos são muito consistente e bastante efetivos (Moretto, 2016).

Os medicamentos servem para prevenir o aparecimento de novas doenças, aliviar os sintomas, controlar doenças crônicas e reduzir os riscos de complicações dos mesmos, recuperar a saúde e auxiliar no diagnóstico de doenças (BRASIL, 2015). Os medicamentos são um bem muito importante e essencial à saúde humana. O seu uso de forma correta é responsável pela melhoria de qualidade de vida. (Arrais et al., 2016; Nobre & Santana, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 50% dos medicamentos são vendidos, dispensados e prescritos de maneira incorreta. No Brasil também é comum a prática do uso irracional de medicamentos sendo este bastante influenciado pela polifarmácia, prática da automedicação, bem como, o uso indiscriminado de antibióticos, ausência de profissionais capacitados, além de uma política de saúde insatisfatória (Wannmacher, 2012; Rocha et al., 2014).

É notável o avanço da terapia medicamentosa, sendo este um dos principais responsáveis pela redução da mortalidade ao longo do século XX. Desde então o medicamento deixou de ser somente um instrumento de intervenção terapêutica, sendo usado para produzir curas, prolongar a vida e retardar o aparecimento de complicações associadas a doenças (Leite, Vieira, & Veber, 2008).

Brasil (2015), todos os medicamentos com tarja (vermelha ou preta) na embalagem devem ser comercializados mediante a apresentação de receita, pois os mesmos são mais perigosos e podem causar danos à saúde, por esse motivo, trazem a inscrição “VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA”. Os medicamentos sem tarja vermelha ou preta em suas respectivas embalagens são de venda livre ou isentos de prescrição, mesmo assim seu uso deve ser orientado por um profissional de saúde, pois eles oferecem riscos à saúde. Sua comercialização deverá ser feita com um cuidado muito rígido, obedecendo algumas regras como: não comprar medicamentos cuja embalagem esteja aberta ou com o lacre corrompido, verificando a validade do medicamento, bem como exigindo a nota fiscal para uma possível devolução ou troca do produto.

## **1.2 MIP's**

Segundo a OMS, os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP's), são aqueles autorizados pelas autoridades sanitárias para tratar sintomas e males menores, disponíveis sem prescrição ou receita médica devido à sua segurança e eficácia, desde que utilizados conforme as orientações constantes das bulas e rotulagens. Conforme a legislação, eles podem ser vendidos, comprados, solicitados, fornecidos, dispensados ou doados sem obrigatoriedade de nenhuma formalização de documentos emitido por profissional legalmente habilitado para prescrevê-lo, ou seja, não possui nenhum tipo de tarja e pode ser vendido sem prescrição médica.

A Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição (ABIMIP) defende o uso responsável dos MIP's, ou seja, que os indivíduos façam uso de medicamentos com segurança, qualidade e eficácia comprovadas para tratar sintomas já diagnosticados ou conhecidos.

Segundo a ABIMIP, os MIP's são as categorias que mais atraem os consumidores em farmácias e drogarias, dado que 52% sempre compram um MIP e contribuem ainda para o consumo de outros medicamentos. Quando compramos com outras categorias, a importância dos MIP's dentro do faturamento dentro do comércio fica mais evidente. A importância dos MIP's nas farmácias é inquestionável, uma vez que o mesmo representa mais de 40% do faturamento do autosserviço Farma no Brasil.

### 1.3 AUTOMEDICAÇÃO

Automedicação é o ato de consumir ou ingerir substâncias de ação medicamentosas sem o acompanhamento e/ou supervisão de um profissional habilitado da área da saúde. Geralmente, a automedicação é praticada quando o paciente deseja curar alguma doença específica, aliviar algum sintoma autodiagnosticado descumprindo a prescrição de algum profissional capacitado (Arrais et al., 2016; Castro, Santos, & Rodrigues, 2007). Essa prática é instintiva, sendo considerada mais do que uma questão cultural, e está relacionada com a busca de um medicamento para alívio de um problema de saúde. Foi a partir daí que se desenvolveu a medicina (Trebien, 2011). Eldin et al., (2014) afirmam que na maioria dos casos de doenças, a automedicação é a primeira opção dos enfermos, o que torna uma prática comum em todo mundo.

Em sua página na *web*, a ABIMIP, faz-se referência as recomendações da OMS, definindo autocuidado como um comportamento individual ou coletivo que atua de maneira autônoma e que se considera autossuficiente para estabelecer e manter a própria saúde, prevenir e lidar com as doenças, baseado em sua vivência, seu conhecimento adquirido sobre sua saúde e suas doenças, assim como sobre os medicamentos e outros fatores que influenciam a sua saúde, incluindo higiene, alimentação, estilo de vida, fatores ambientais, fatores socioeconômicos e automedicação.

Muitos fatores estão associados ao uso de medicamentos sem a prescrição médica, como a facilidade no acesso às farmácias e drogarias, dificuldade no acesso aos atendimentos médicos, facilidade no atendimento nas farmácias, ter conhecimento suficiente sobre a doença e a qual medicamento utiliza-lo, bem como o crescente número de doenças diagnosticadas (Gama et al., 2017; Nobre & Santana, 2012).

Sem o acompanhamento adequado de um profissional para reconhecer a gravidade do sintoma e a qual medicamento utilizar, o próprio indivíduo decide qual caminho seguir e escolhe o remédio a ser tomado, seja por verificação anterior ou ter resolvido o problema de algum parente/amigo (Castro et al, 2007; Santos et al., 2016).

Segundo Arrais et al., (2016) a prevalência de automedicação pela população brasileira foi 16,1%, sendo maior no sexo feminino. Essa prática é bastante difundida entre moradores da região do Nordeste do Brasil, onde a mesma apresentou o maior índice, sendo responsável por 23,8% dos casos. A automedicação no Brasil tem se destacado devido à crise no setor da saúde (Sousa et al., 2008).

O crescente aumento da automedicação, bem como sua difusão no mundo está associado à vários fatores como econômicos, culturais e políticos (Pereira et al., 2007). Segundo Arrais et al., (2016), a automedicação tem uma maior incidência em pessoas com baixa renda. O consumo de medicamentos sem prescrição médica acontece pelo alto preços dos remédios e devido as dificuldades financeiras.

Atualmente, o costume de tomar medicamentos sem receita médica, ou até mesmo remédios sem tarja, é bastante comum devido ao fácil acesso dos brasileiros à mídia, e ao marketing (Castro et al., 2007). A Publicidade difundida nas mídias tem bastante influência e poder de persuasão na compra de medicamentos, com isso, as empresas de medicamentos tem uma estratégia para atrair mais médicos para que possam indicar seus remédios. O fato é que a publicidade incentiva na compra de medicamentos de venda livre e as pessoas acabam sendo influenciadas a se automedicarem (Brasileira & Interdisciplinares, 2010).

#### **1.4 O USO RACIONAL E IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS**

O uso irracional de medicamentos não é uma prática exclusivamente brasileira, sendo esta prática realizada em todo mundo. Segundo dados da OMS, este hábito ocorre em todo mundo, sendo que de 25% a 70% dos gastos em saúde, nos países em desenvolvimento, correspondem a medicamentos, em comparação a menos de 15% nos países desenvolvidos. 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados de maneira incorreta. Segundo a OMS, os hospitais gastam de 15% a 20% dos seus orçamentos para lidar com problemas ou complicações causadas pelo uso incorreto de medicamentos, sendo assim, a OMS estabeleceu como seu grande desafio, a melhoria na racionalidade do uso de medicamentos, promovendo a avaliação e a vigilância do seu uso (Aquino, 2007).

Automedicação é causada por diversos fatores, dentre os inúmeros motivos que leva uma pessoa a se automedicar é a impossibilidade da maioria das pessoas não ter acesso ao serviço médico, seja por questões financeiras seja por tempo indisponível. São inúmeros os perigos causados pela automedicação, entre eles estão: o aumento do erro nos diagnósticos das doenças, a utilização de dosagem excessiva ou insuficiente, o aparecimento de efeitos indesejáveis graves ou reações alérgicas (Castro, Santos, & Rodrigues, 2007).

Segundo a OMS, o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente recebe o medicamento adequado à sua necessidade, na dosagem correta, por um período

correto e ao menor custo para si. A última pesquisa realizada pelo ICTQ, mostra que nossa realidade brasileira está longe do proposto pela OMS. A pesquisa mostra que pouco mais de 76% da população brasileira faz uso de medicamentos por indicação de familiares, amigos e vizinhos.

O uso inadequado de medicamentos pela população é um grande problema no Brasil e pode causar sérios danos à saúde dos usuários. Geralmente, muitos usuários aumentam a dose de seus medicamentos achando que vai aumentar o efeito. Geralmente, a diferença entre um efeito terapêutico e um efeito tóxico está na dose. Muitos medicamentos, quando tomado de forma excessiva, pode provocar efeitos colaterais, causando uma interação medicamentosa, fazendo com que o sujeito procure outros remédios para curar o efeito do outro medicamento, sendo que essa interação pode provocar alergias, efeito tóxico e provocar até a morte (Voos et al., 2004).

Leite et al., (2008) afirmam que, os riscos que são associados à terapêutica podem ser minimizados pelo investimento na qualidade da prescrição e dispensação dos medicamentos, uma vez que, segundo os dados da OMS, os hospitais gastam cerca de 15% a 20% dos seus orçamentos para lidar com complicações causadas pelo uso inadequado de medicamentos.

A ABIMIP afirma que o uso consciente de medicamentos é um dos alicerces do conceito do autocuidado, estabelecido pela OMS, como uma forma de precaução para manter a saúde e lidar com o surgimento de novas doenças. Assim, por não precisarem de prescrição médica, os MIP's, são uma ferramenta de uma importância para tratar os males e as doenças menores, e ainda assim, economizar recursos públicos para enfermidades mais graves, na qual os mesmos possuem um grande impacto na saúde pública e nas pessoas. Sendo assim, a informação é essencial para que o autocuidado possa ser praticado de forma segura.

A prática da automedicação pode provocar reações não imaginadas por aqueles que o praticam, assim como diversos riscos à saúde como intoxicações medicamentosas e reações adversas e o grande aumento dos gastos em saúde (Arrais et al., 2016). Arrais et al., (2016), afirma que o Brasil passa por um enorme investimento financeiro para aumentar a oferta de serviços de saúde, assim como garantir acesso a todos, assim como assistência farmacêutica e à distribuição gratuita de medicamentos, bem como o seu uso racional.

Um fator que vem crescendo nos últimos anos é a mortalidade por intoxicações

causados por medicamentos. Somente no estado de São Paulo no período de 1998 a 2012 ocorreram 1.760 casos de mortes por intoxicação medicamentosas. (Oliveira et al., 2017). Já no Brasil, acontecem cerca de 24 mil óbitos por ano devido à intoxicação de medicamentos. Este fato pode ser relacionado ao consumo de medicamentos, na qual, o país ocupa a quinta posição, ocupando o primeiro lugar na América Latina (Sousa et al., 2008).

O uso excessivo e inadequado de medicamentos pode ocasionar um desperdício de recursos, trazendo consigo um imenso prejuízo ao paciente devido à falta de resultados positivos. Em relação às doses aplicadas erroneamente, têm como consequência o alto índice de mortalidade, o agravamento de doenças crônicas. (Franceschet et al., 2010).

Brasil (2015) alerta sobre o uso de medicamentos indicados por familiares e amigos, vizinhos ou outras pessoas mesmo que eles apresentem os mesmos sinais e sintomas, isso porque doenças diferentes podem ter sintomas ou sinais parecidos ou até iguais, e usando o mesmo medicamento que outra pessoa usou para uma doença diferente, poderá posteriormente, está prejudicando ainda mais à sua saúde.

É muito comum o uso irracional de medicamentos provocar danos como intoxicação. Embora os medicamentos sejam formulados sob critérios de segurança, existem riscos associados ao seu uso. Pois, mesmo que as normas de segurança sejam respeitadas ainda existem a possibilidade do usuário se deparar com a RAM (Reações Adversas à Medicamentos) que podem causar intoxicações medicamentosas, constituindo-se, portanto, inclusive de mortalidade. Somente nos Estados Unidos, em 1987, foram notificados aproximadamente 15 mil hospitalizados e 12 mil mortes por RAM. Devido à sua estreita relação com o paciente, os profissionais de saúde são os mais capacitados a identificar as reações adversas a medicamentos (RAM). (Arrais, 2002; Menon et al., 2005).

Segundo a OMS, o uso racional de medicamentos é feito estabelecendo a necessidade do uso do mesmo, e em seguida, que o medicamento seja receitado de forma correta, sendo prescrito adequadamente, na forma farmacêutica, doses e período de tratamento. No entanto, se o brasileiro optar pelo uso irracional de medicamentos, ou seja, a automedicação, é por não encontrar o acesso aos serviços de saúde disponíveis, ficando horas na fila de hospitais, e até dias para conseguir ser atendido, pois o mesmo

faz uso da automedicação não por escolha mas sim por uma necessidade devido aos problemas já mencionados. (Aquino, 2007).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

- Avaliar a prevalência de automedicação entre os residentes da cidade de Timbiras-MA.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer os principais motivos que levaram os moradores da cidade de Timbiras-MA a se automedicarem;
- Analisar os principais tipos de medicamentos utilizados sem prescrição médica pelos mesmos;
- Identificar os principais sintomas entre os moradores no município estudado.

## **3. METODOLOGIA**

Neste estudo transversal foram utilizados alguns questionários com base no PNAUM (2017). Esta pesquisa foi realizada na cidade de Timbiras-MA entre dezembro de 2017 a março de 2018. Foram entrevistadas 100 pessoas, e a composição do conjunto de entrevistados foi elaborada de modo que refletisse a demografia em termos de sexo e idade coincidente com as porcentagens obtidas no censo do IBGE (2010) para o município.

As entrevistas foram realizadas com visitas em algumas casas, e com abordagem em ruas e praças, adicionalmente foi também realizada uma visita a uma escola do ensino médio, para obter as respostas de pessoas com idade menor do que 20 anos.

O questionário foi elaborado com perguntas voltadas para obter informações sobre a relação dos entrevistados com o consumo de medicamentos, principalmente investigando as motivações para a utilização dos medicamentos, fatores de decisão na escolha da medicação, sintomas informados, necessidade de consulta a profissionais de saúde, entre outros.

Algumas variáveis da população foram também tomadas em consideração, para fins de comparação e discussão com outros estudos, como: sexo, idade (menores de 20 anos, entre 20 e 29, entre 30 e 39, entre 40 e 49, entre 50 e 59 e maiores de 60) e escolaridade (não frequentou a escola, Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio Incompleto, Ensino Médio Completo, Ensino

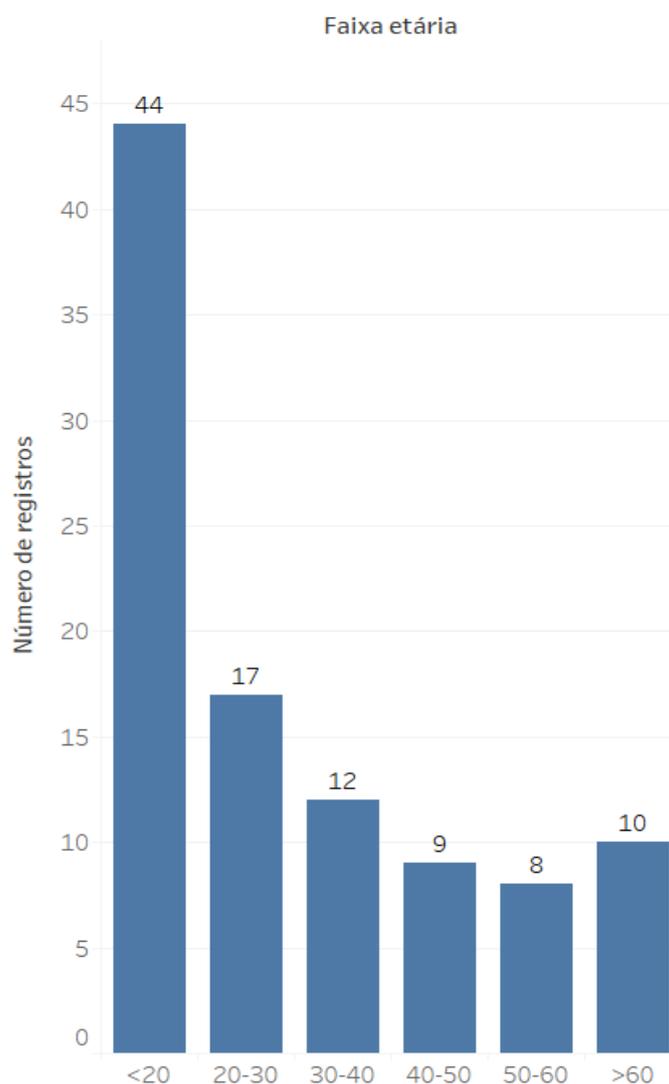
Superior Incompleto e Ensino Superior Completo). A condição de descritores de saúde foi: doenças crônicas (se possui ou não, e em casos afirmativos, se os remédios são com ou sem prescrição médica).

Os resultados foram tabulados em planilha eletrônica e analisados no software Tableau 10.5, para as comparações e cruzamento de respostas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram aplicados 100 questionários estruturados semi-abertos, cada um contendo 15 questões. Do total de entrevistados, 51% (n=51) são do sexo masculino e 49% (n=49) são do sexo feminino.

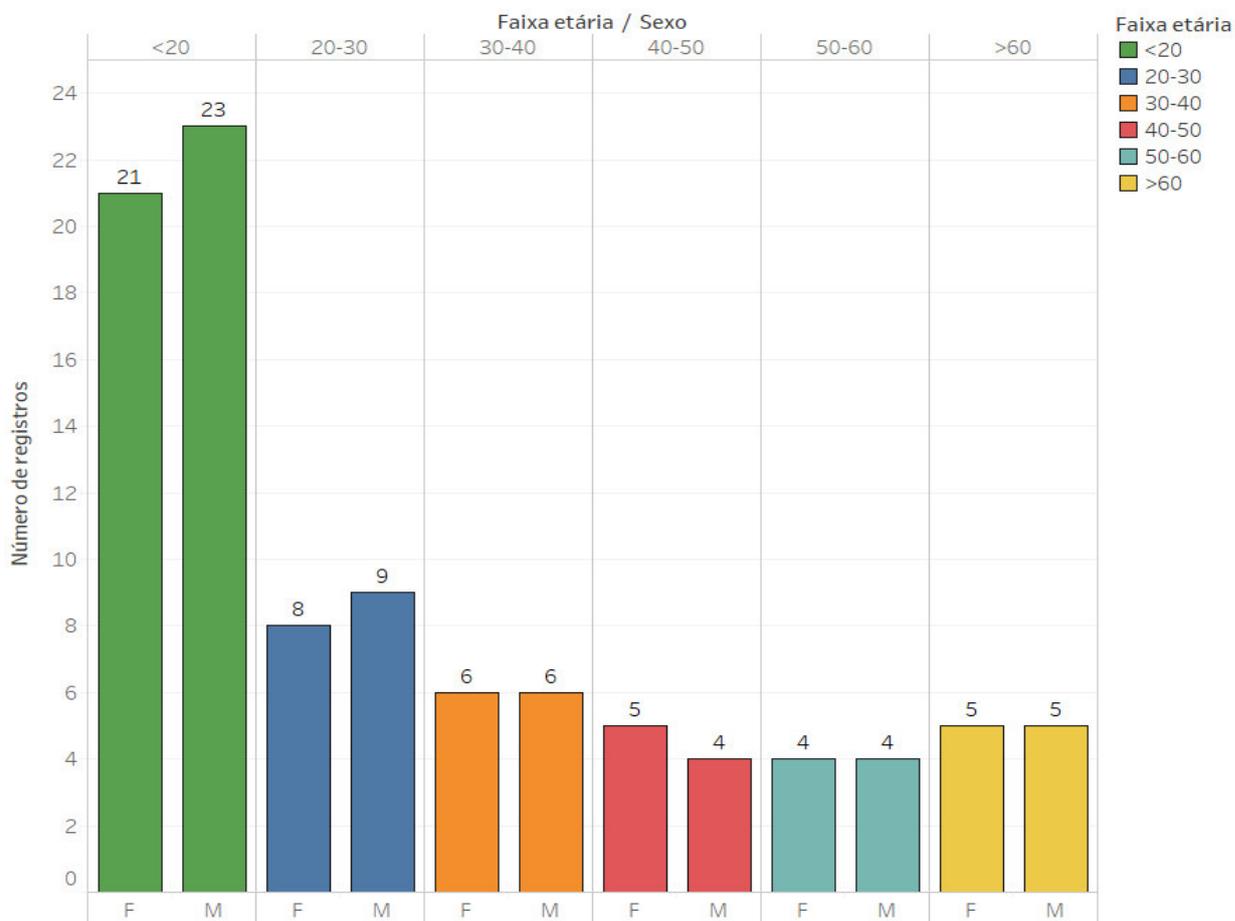
Em relação à composição etária (Figura 1), 44% dos entrevistados possuem menos de 20 anos, 17% tem entre 20 e 30 anos, 12% tem entre 30 e 40 anos, 9% entre 40 e 50 anos, 8% entre 50 e 60 anos e 10% dos entrevistados eram maiores de 60 anos.



*Figura 1: faixa etária dos entrevistados na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

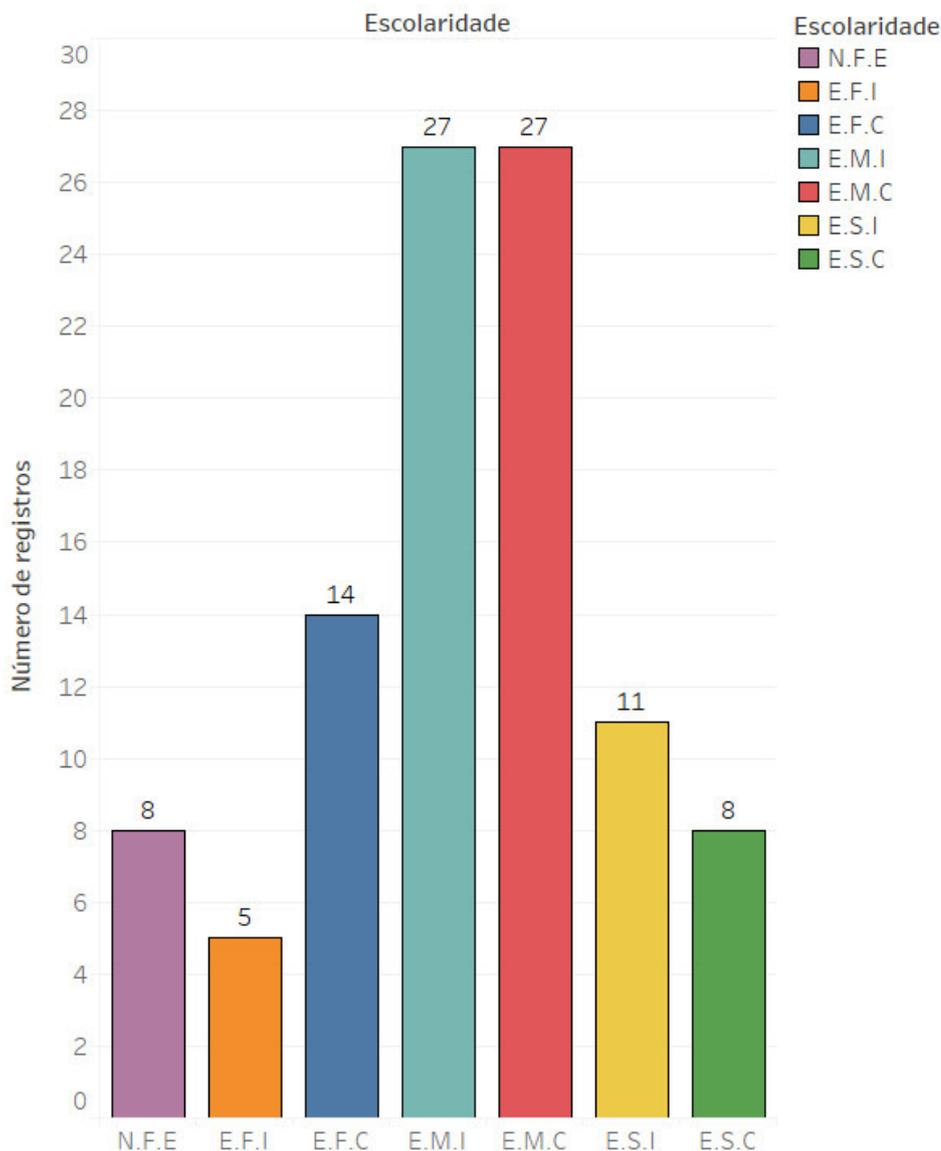
Quando analisada a população entrevistada (Figura 2), observa-se que a classe etária predominante é a de menos de 20 anos para ambos os sexos (♂ 23% e ♀ 21%), e

a classe etária com menos entrevistados corresponde a 50-60 anos, também para ambos os sexos.



*Figura 2: Dados referente à faixa etária e sexo na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

Quando perguntados sobre o nível de escolaridade (Figura 3), os entrevistados na maioria afirmam ter cursado o Ensino Médio Completo e Ensino Médio Incompleto, ambos com 27 entrevistados, seguidos de Ensino Fundamental Completo (14), Ensino Superior Incompleto (11), Ensino Superior Completo (8), Não Frequentou a Escola (8) e Ensino Fundamental Incompleto (5).



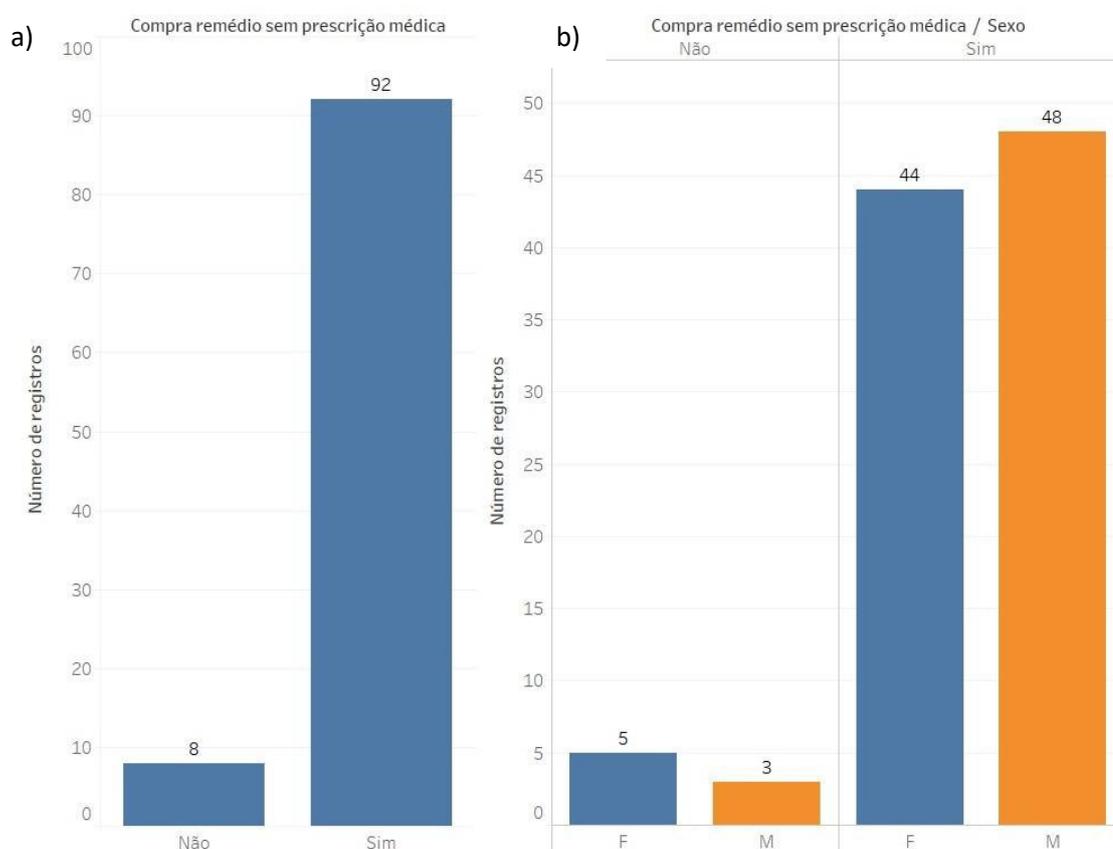
*Figura 3: Escolaridade dos entrevistados na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborada pelo Autor.*

A prevalência da prática da automedicação foi de 92% dos entrevistados da cidade de Timbiras-MA, o que pode ser considerado um nível elevado (Figura 4).

Segundo o ICTQ (2014), a prática da automedicação é bastante comum entre a população brasileira sendo que essa taxa é de 76,4%, podendo variar bastante para níveis maiores como o observado no presente estudo, e em outros levantamentos realizados, como Manaus-AM (92%), Salvador e Recife (96%). A taxa da automedicação encontrada na população brasileira é superior ao encontrado em Gana, cuja prevalência foi de 70% (Donkor et al., 2012). Os números citados referente a prevalência de automedicação na cidade de Timbiras-MA se encontra bem próximo ao

encontrado por Steg et al., (2001), onde a prevalência da automedicação da Nigéria corresponde a 95%~98%.

Foi observado que a prática da automedicação é feita por 94,11% dos homens (n=48) e por 89,8% das mulheres (n=44). Vemos que o sexo do indivíduo não influencia na prática da automedicação, uma vez que os dois sexos realizam esta prática em um alto índice. Para Arrais et al., (2016) a prática da automedicação é realizada é maior prevalência por pessoas do sexo feminino. Segundo o ICTQ (2014), pouco mais de 76% dos homens costumam se automedicar, já nas mulheres, esse número chega a 75% dos casos.



*Figura 4: Respostas dos entrevistados para o Índice de Automedicação (a) e automedicação por sexo (b) na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

De acordo com a automedicação por faixa etária (Figura 5), observou-se que a maioria dos entrevistados praticantes de automedicação são menores de 20 anos com 93% (n=41), seguido dos entrevistados entre 20 e 30 com 88% (n=15), entre 30 e 40 anos com 92% (n=11), entre 40 e 50 anos com 88% (n=8), entre 50 e 60 anos com 100% (n=8) e os entrevistados acima de 60 anos, com 90% (n=9).

Segundo o ICTQ (2014), 90,1% dos jovens entre 16 e 24 anos tem o hábito de se automedicar, já em adultos entre 25 a 40 anos, esse índice é de pouco mais de 77%.

Segundo Silva et al., (2011), 14,5% dos casos de automedicação entre crianças e adolescentes é motivado pela falta de informação ou orientação. O mesmo afirma que 43,3% das crianças e adolescentes estudados tomam medicamentos por conta própria.

De acordo com o ICTQ, 90,1% das crianças e adolescentes tem o hábito de se medicar sem o uso de receitas, já em pessoas da idade entre 25 a 40 anos a prática é realizada por 77,5%. Essa taxa vai diminuindo quando comparado à população entre 41 a 55 anos cuja prevalência é de 66,7%. Em relação à população idosa (+56 anos) a prevalência é de 51,8%.

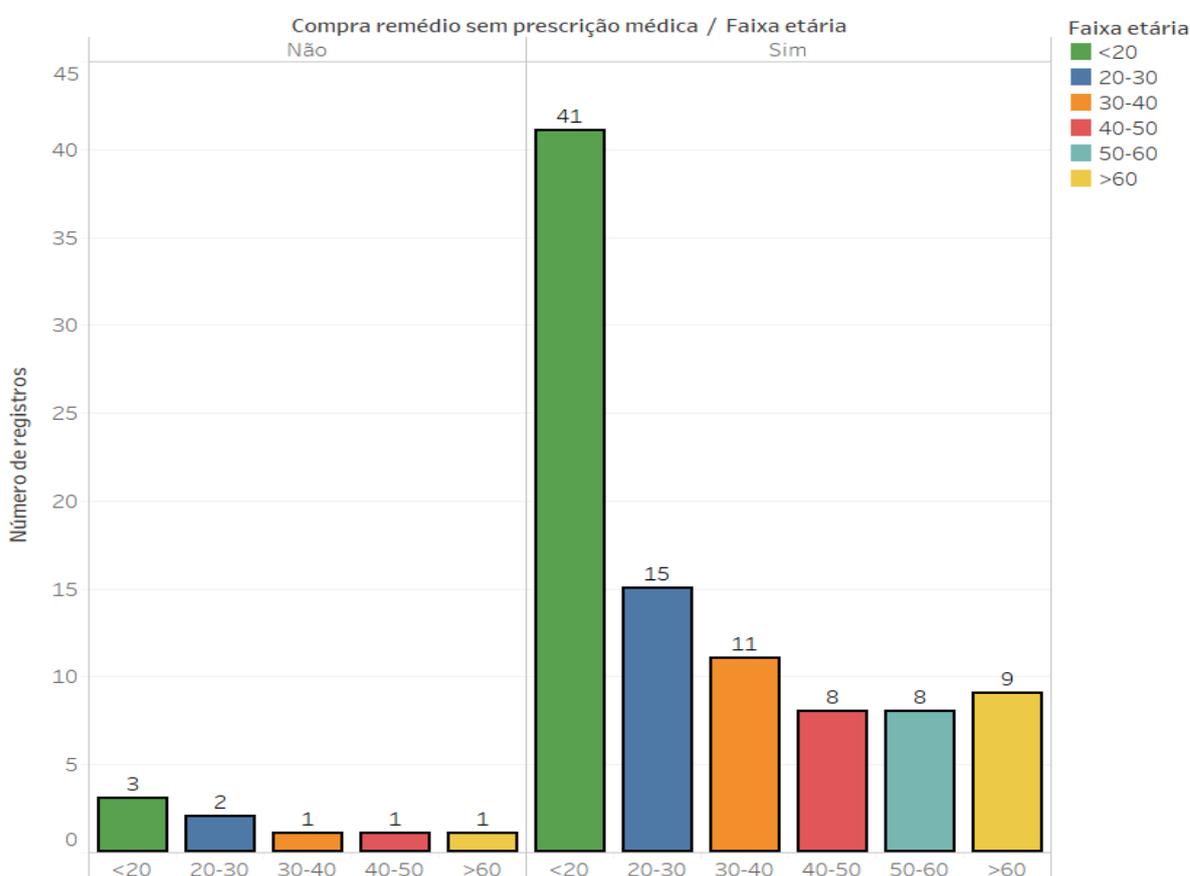


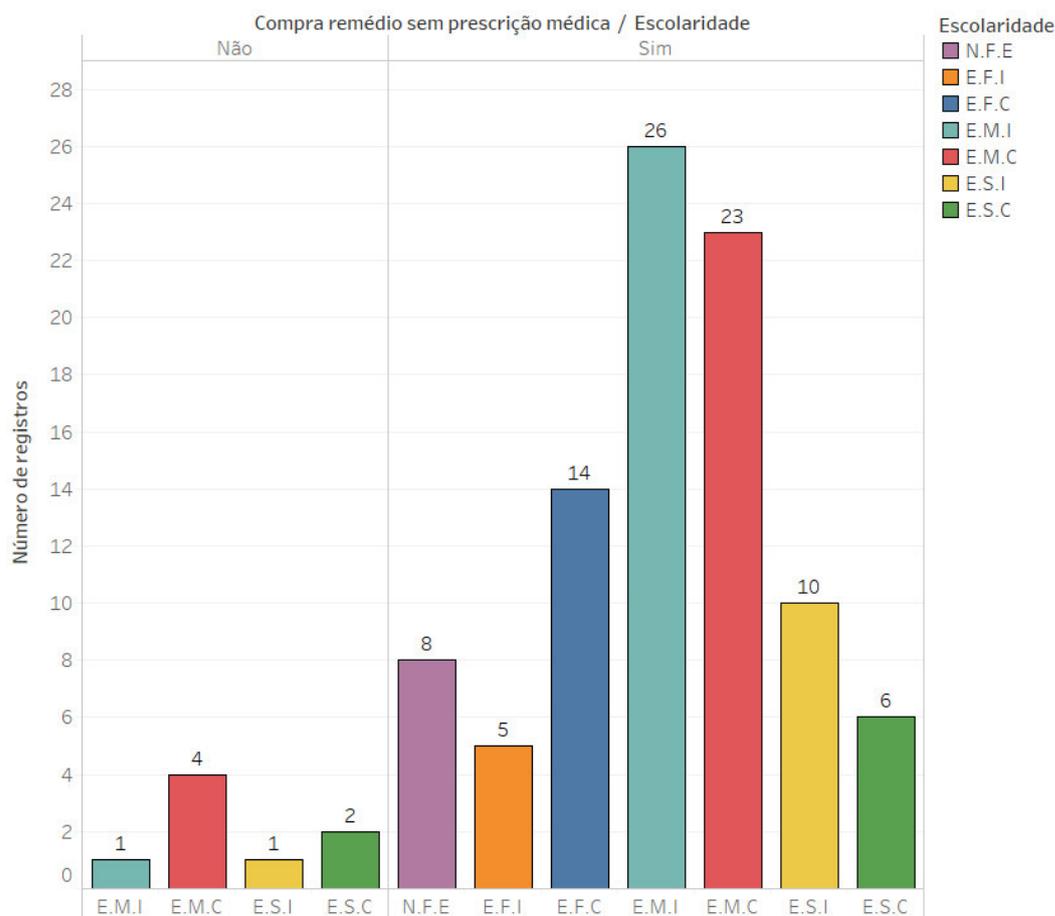
Figura 5: Automedicação por faixa etária na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborada pelo Autor.

O número de entrevistado que se automedicam foi mais elevado em pessoas com Ensino Médio Incompleto (n=26), seguidos de pessoas com Ensino Médio Completo (n=23) e Ensino Fundamental Completo (n=14). O índice foi mais elevado em pessoas que Não Frequentaram a Escola, as que possuem o Ensino Fundamental Completo e as

que possuem o Ensino Fundamental Incompleto, que em 100% das pessoas entrevistadas disseram que se automedicam (Figura 6).

Segundo o ICTQ (2014), na população brasileira, a maior prevalência de automedicação é de pessoas que possui o Ensino Superior, que é realizada em 84,8% dos casos, seguidos de pessoas que possui o Ensino Médio, onde acontece em 76,3% dos casos e de pessoas que possuem o Ensino Fundamental que em 50,9% das pessoas entrevistadas, realizam a prática da automedicação. Para Silva et al., (2004), cerca de 50% da população brasileira tem acesso aos medicamentos, entretanto seu consumo é bastante elevado em todas as faixas etárias, atingindo assim, a quinta posição no mercado consumidor mundial.

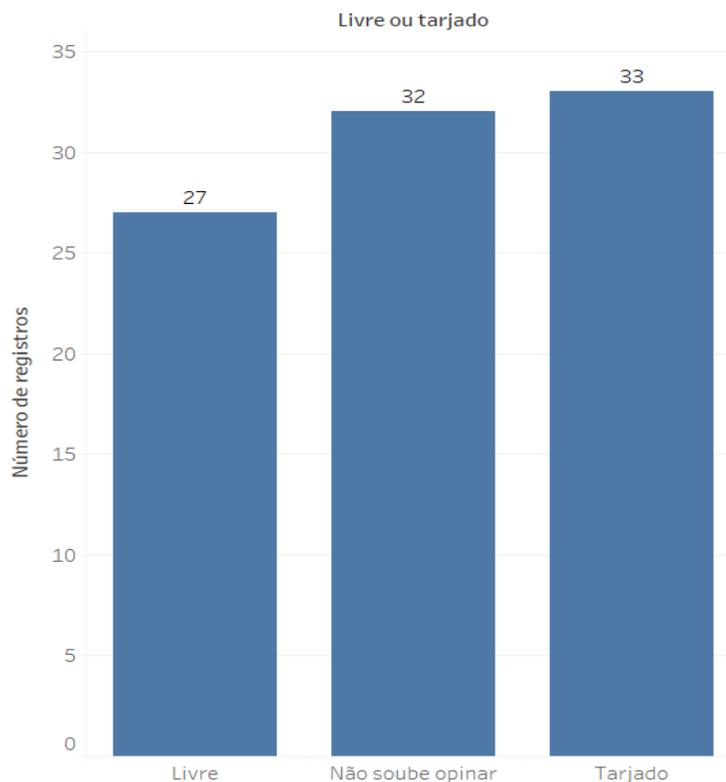
Bennadi (2014) a automedicação é muito comum entre a população educada, pois os serviços de saúde estão cada vez mais caros e nos países em desenvolvimento, os serviços de saúde estão indisponíveis. Em países desenvolvidos essa prática é bastante comum, como na Alemanha que a prevalência de automedicação foi de 27,7%, na Espanha foi de 26,2%, já na Índia a prevalência foi de 73%, bem mais alta comparado a países da Europa (Arrais et al., 2016; Bennadi, 2014)..



*Figura 6: Automedicação por escolaridade na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

Foi questionado para as 92 pessoas que responderam o questionário afirmando que se automedicam (Figura 7), qual o tipo de medicamento que ela utiliza, se é vendido livremente ou se é vendido somente orientação médica. Observou-se que das 92 pessoas que se automedicam, 36% (n=33) afirma que se automedicaram com medicamentos que possuem tarja e 29% (n=27) dos entrevistados afirmaram que se automedicam com medicamentos que são comercializados de forma livre. 35% (n=32) dos entrevistados não soube ou não quis opinar sobre o tipo de medicamento consumido.

Segundo a ABIMIP (2018), os MIP's representam mais de 40% do faturamento do serviço farmacêutico do Brasil. Isso se dá também porque as farmácias vendem os medicamentos considerados tarjados de forma livre onde qualquer pessoa pode comprar sem a receita médica. Para o ICTQ (2014), cerca de 8,2% declaram consumir medicamentos com tarja vermelha ou preta sem a consulta de um médico.



*Figura 7: respostas dos entrevistados para pergunta sobre o tipo de tarja dos medicamentos na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

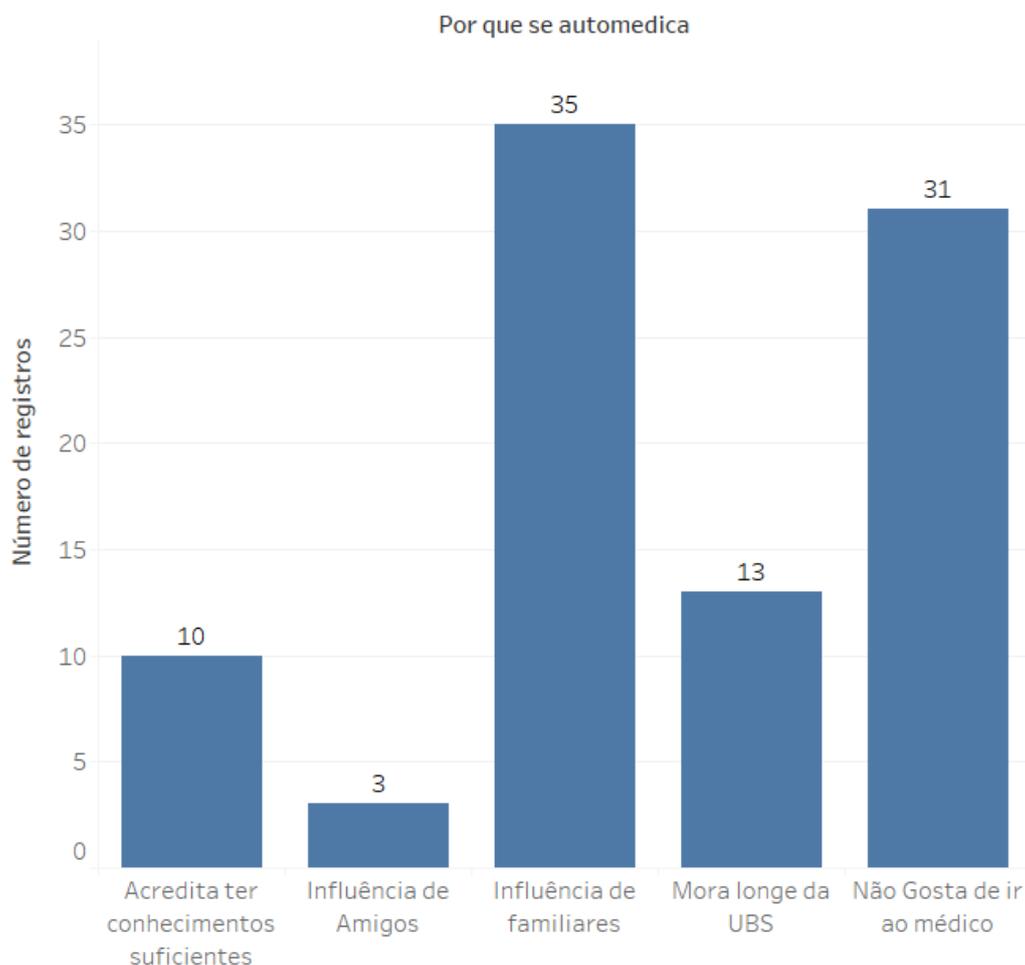
Foi questionado para as 92 pessoas que afirmaram que se automedicam (Figura 8), qual o motivo que o levaram a tomar medicamentos sem prescrição médica. Dessas, a que mostrou maior incidência foram as que se automedicam por influência familiar com 38% (n=35), seguido das que não gostam de ir ao médico com 34% (n=31), 14% (n=13) disseram que moram longe da Unidade Básica de Saúde e 3% (n=3) por Influência de amigos. Os outros 11% (n=10), afirmaram que acreditam ter conhecimentos suficientes sobre o medicamento e dessa forma, não precisa ir ao médico para se consultar.

Silva et al., (2004), o consumo, bem como a indicação de medicamento por parte dos familiares encontra-se bastante elevado, sendo assim, a Influência da família na automedicação encontra-se recorrente em muitos casos, e em muitas das vezes, dos medicamentos consumidos, mais da metade não tinha indicação médica, e nesse caso os pais foram os principais meios de indicações, sendo a mãe o principal órgão participativo.

Segundo o ICTQ (2014), cerca de 60,4% da população brasileira acreditam que a prescrição do farmacêutico pode reduzir custos com prescrições médicas, bem como a

redução do tempo. Já 53,9% dos brasileiros acreditam que as prescrições farmacêuticas podem reduzir filas de espera em hospitais.

Falta de recursos financeiros para o cuidado da saúde, falta de tempo para buscar um auxílio médico, crença sobre a eficiência do medicamento usado anteriormente que foi utilizada no mesmo sintoma ou na mesma doença, também são outros motivos que levam a pessoa na prática da automedicação (Gama, & Secoli, 2017).



*Figura 8: Respostas dos entrevistados para a pergunta por que se automedica na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

Dos entrevistados, apenas 3% (n=3) relataram que possui convenio médico, e 97% (n=97) que não possui nenhum tipo de convênio médico, o que tornam as mesmas dependentes do serviço público de saúde, o que certamente as influências na prática da automedicação (Figura 9).

Segundo o SPC (2018), cerca de 69,7% da população brasileira não possuem plano de saúde particular – seja individual ou empresarial. Segundo esse levantamento,

esse índice é ainda maior entre pessoas da classe C, D e E. Dos entrevistados sem plano de saúde, 44,8% afirmaram que utilizam dos Serviço Único de Saúde somente quando necessitam, e o restante disseram que tira do próprio bolso para pagar pelos serviços que o mesmo necessita.

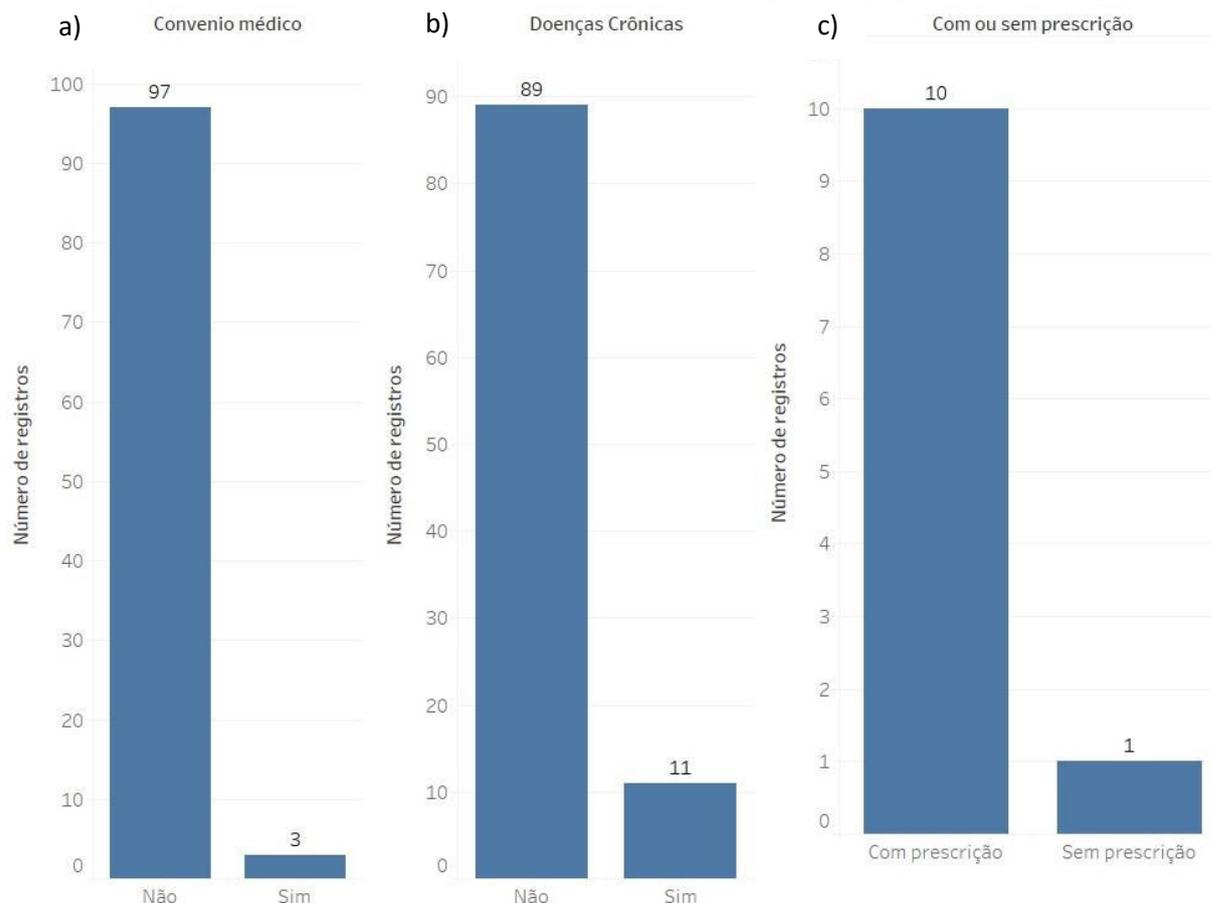
Segundo os dados coletados, dos 100 entrevistados, 89% afirmaram não ter nenhum tipo de doenças crônicas e 11% afirmaram ter um ou mais tipo de doenças crônicas.

Segundo o Ministério da Saúde (2014), cerca de 40% da população adulta brasileira possui pelo menos uma doença crônica não transmissível. As doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por mais de 72% das causas de mortes no Brasil, sendo A hipertensão arterial, o diabetes, a doença crônica de coluna, o colesterol (principal fator de risco para as cardiovasculares) e a depressão são as que apresentam maior prevalência no País. A região brasileira que apresentou maior prevalência foi a Região Sul, com 47,4%, sendo que em números absolutos, 10 milhões de habitantes dessa região possui algum tipo de doenças crônicas. A região Nordeste é a quarta região com maior prevalência de doenças crônicas com 36,3% dos casos, afetando 14 milhões de nordestinos.

Santos et al., (2016), afirmam que a classe dos idosos é a mais afetada com relação ao uso de medicamentos, pois os mesmos representa a grupo etário mais medicado (Bortolon et al., 2007), pois com o avanço da idade, aumenta os números de doenças crônicas, que posteriormente, ocasiona na necessidade de utilização de uma quantidade maior de medicamentos, o que caracteriza poli farmácia.

Das 11 pessoas que declararam que possui algum tipo de doenças crônicas, 91% (n=10) disseram que tomam medicamento conforme o recomendado, ou seja, com a prescrição médica, e 9% (n=1) que tomam sem prescrição médica ou farmacêutica.

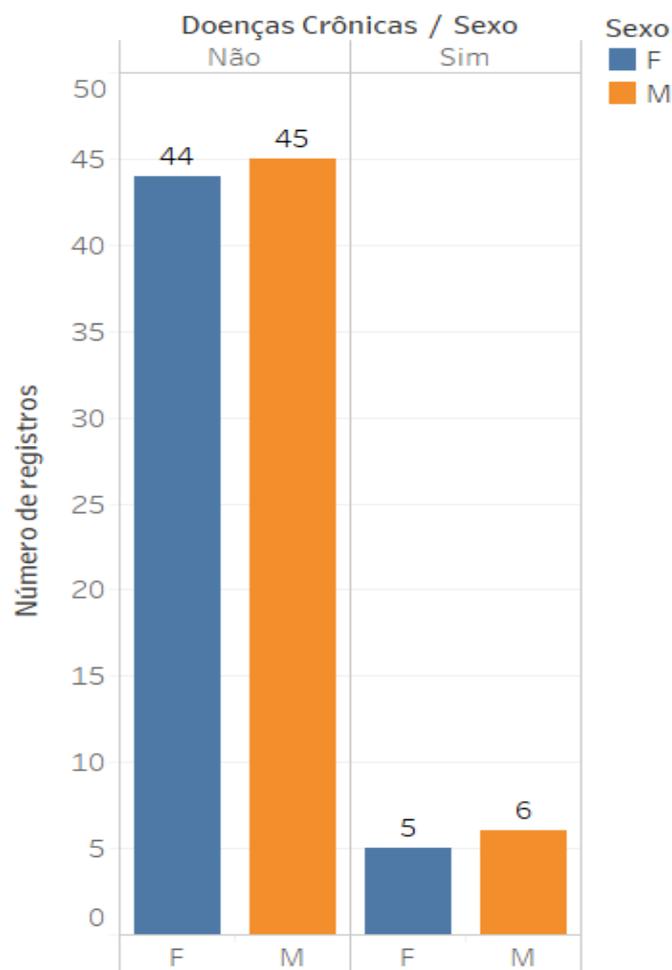
Segundo Mendes et al., (2014), cerca de 94,8% dos entrevistados no Espírito Santo, que possuem doenças crônicas, informaram que tomam seus medicamentos com a prescrição médica. Desses, a maioria escolheu tomar seus medicamentos conforme o recomendado porque buscavam a melhora dos sintomas e por decisão própria.



*Figura 9: Respostas dos entrevistados para as questões sobre: Convênio médico (a), Índice de doenças crônicas (b) e se o medicamento é com ou sem prescrição médica na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

Observou que a maior prevalência de doenças crônicas acontece nos homens (Figura 10), que dos 51 homens entrevistados 11,7% (n=6) relataram ter algum tipo de doenças crônicas, e das 49 mulheres, 10,3% (n=5) relataram dizer que possui uma ou mais doenças crônicas. O resultado abaixo nos mostrou que não depende do sexo do indivíduo para ele ter algum tipo de doenças crônicas.

Segundo o Ministério da Saúde (2014), em todas as regiões brasileiras as mulheres tiveram maior prevalência quando comparadas aos homens. Segundo o Ministério da Saúde, isso ocorre pelo fato de as mulheres procurarem o atendimento saúde com mais frequência do que os homens em algumas regiões do país. Isso de alguma forma facilita o diagnóstico de alguma doença crônica.



*Figura 10: Respostas dos entrevistados sobre o índice de doenças crônicas por sexo na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

A faixa etária mais afetada por doença crônica é de pessoas acima de 60 anos (Figura 11). Observou-se que das 10 pessoas acima de 60 anos, 60% (n=6) responderam que possuem uma mais tipos de doenças crônicas, enquanto que 37,5 (n=3) dos que possuem idade entre 50 e 60 anos, afirmaram ter qualquer tipo de doenças crônicas e 22,22% (n=2) dos que tem entre 40 e 50 anos tem doenças crônicas. Foi observado também que todos os entrevistados com menos de 40 anos afirmaram que não possuem nenhum tipo de doenças crônicas. O resultado abaixo nos mostra que 19,64% dos adultos (acima de 20 anos), possuem uma ou mais doenças crônicas.

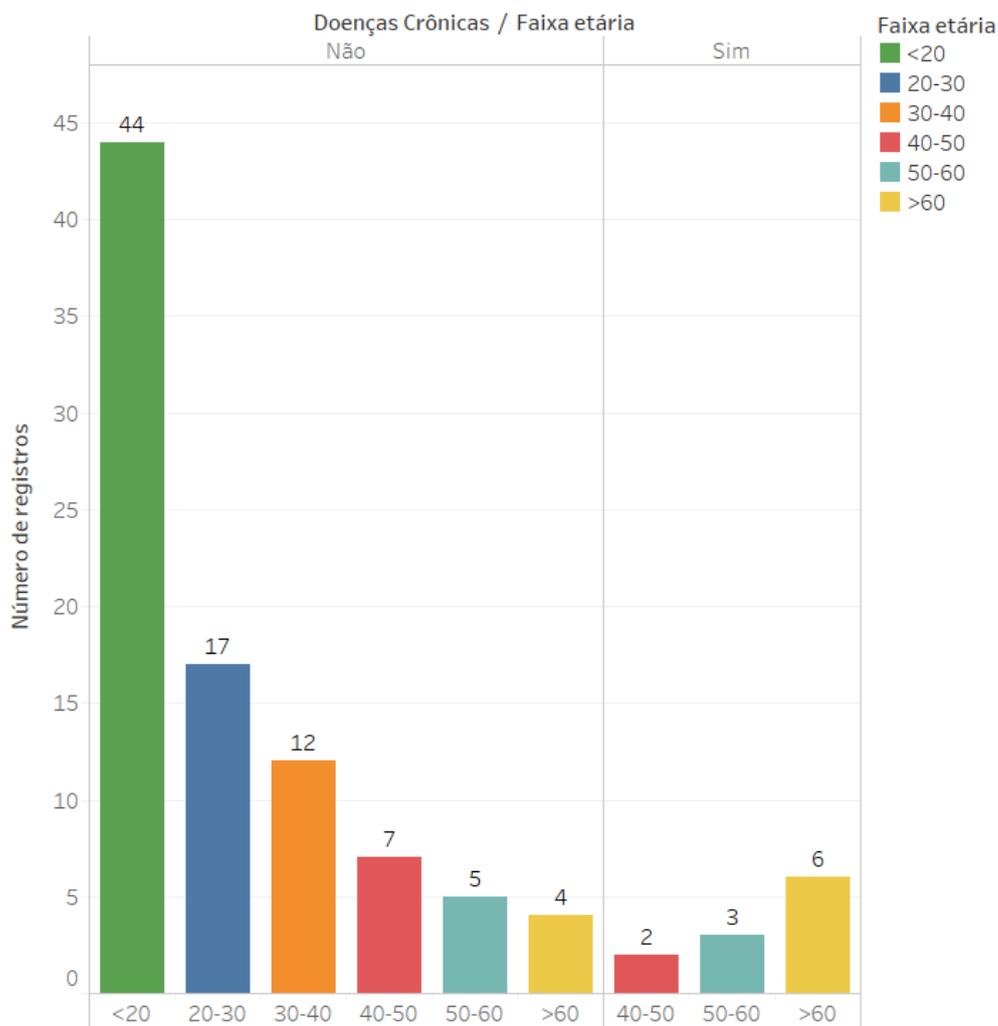


Figura 11: Respostas dos entrevistados sobre o índice de Doença crônica por faixa etária na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.

O índice de pessoas que afirmaram que guardam remédio em casa é de 92%, e de pessoas que não guardam é de 8%. Essa prevalência é igual as pessoas que se automedicam, cujo índice atinge cerca de 92% (figura 4<sup>a</sup>).

O resultado da figura 12 é semelhante com o resultado encontrado por Bueno et al., (2009) que cerca de 91,59% dos entrevistados afirmaram que em suas residências possuem pelo menos um medicamento, o que nos mostram a caracterização de farmácias caseiras.

Health et al., (2010), cerca de 93,5% das famílias apresentam pelo menos um medicamento em estoque, com média de 8,4 medicamentos por domicílios. Desses, cerca de 11% são para o consumo de crianças, 21,13% pertencem a adultos e 67,8% pertencem ao consumo de idosos. Dos medicamentos estocados, verificou-se um

percentual elevado de medicamentos adquiridos em farmácias sem a prescrição médica (41,6%) e cerca de 18,5% de medicamentos vencidos.

Segundo Schenkel et al., (2005), foram encontrados em 97% das residências pesquisadas na cidade de Porto Alegre-RS pelo menos um medicamento, com média de 20 medicamentos por residências, sendo que o número de medicamentos estocados variou de 1 até 89 medicamentos por residência.

Tourinho et al., (2008), afirma que o armazenamento de medicamentos em domicílios representa um enorme potencial para o surgimento de novas doenças.

Um problema bastante comum é o armazenamento de medicamentos em domicílios, que é o principal motivo que causa a automedicação em crianças e adolescentes (Tourinho et al., 2008).

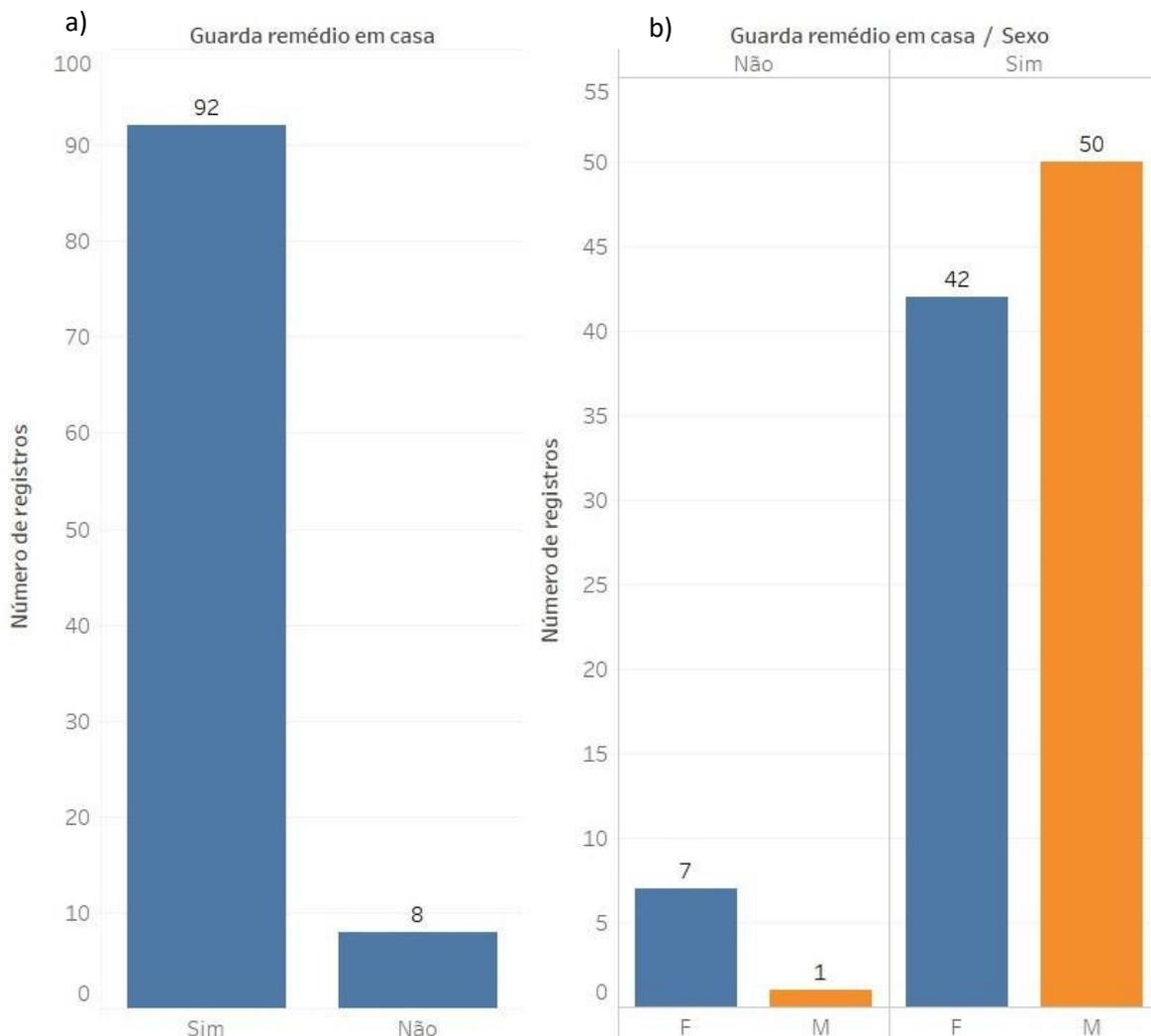
Pereira et al., (2007) afirmam que a prevalência da automedicação entre crianças e adolescentes é de 56,6%, sendo os pais os principais responsáveis e indutores dessa prática (51%), seguidos pelos balconistas ou funcionários de farmácia (20,1%). Esse alto número de automedicação se dá ao fato de que na maioria dos domicílios existe uma farmácia caseira a fim de suprir as necessidades da família (Tourinho et al., 2008).

Antônio et al., (2012), o acúmulo de medicamentos em residências, como forma de farmácias caseiras, é também um fator de risco.

Geralmente, a farmácia caseira é composta por medicamentos de uso contínuo, sobras de tratamentos anteriores e até abandono de tratamento. Essa forma de estoque de medicamentos só aumenta a possibilidade de uma intoxicação, principalmente em crianças, uma vez que cerca de 30% dos medicamentos estavam ao alcance dos mesmos. É importante salientar que na maioria dos casos de farmácias caseiras, os medicamentos encontram-se fora do prazo de validade, aumentando assim sua intoxicação podendo levar à morte (Bueno et al., 2009; Araújo et al., 2017; Schenkel et al., 2005).

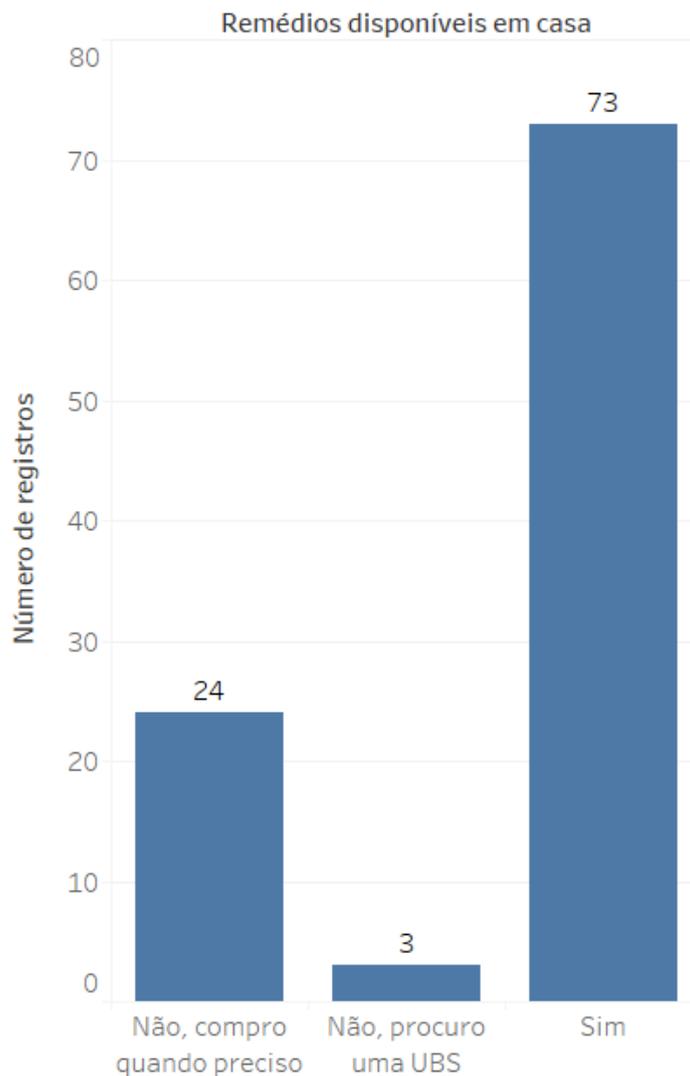
Verificou-se nos dados obtidos que o sexo da pessoa não influencia em guardar medicamentos em casa (Figura 12b), uma vez que indivíduos de todos os sexos mostraram guardar medicamentos em casa, porém, os indivíduos do sexo masculino mostraram prevalecer em maior proporção, dado que 98% dos homens entrevistados

relataram que guardam remédios em casa. Os resultados nos mostram que 85% das mulheres entrevistadas relataram que guardam medicamentos em casa.



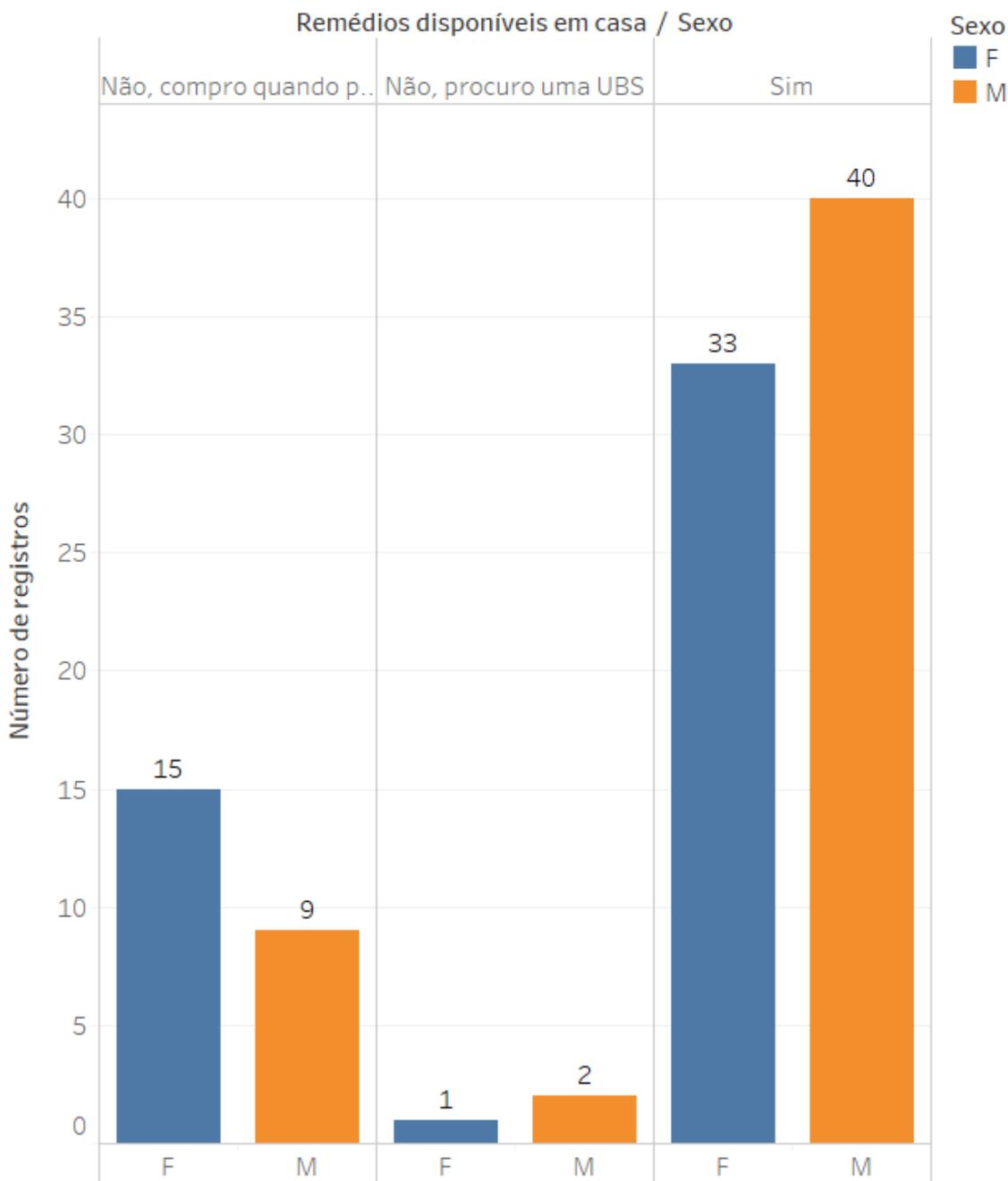
*Figura 12: Respostas dos entrevistados para o (a) Índice de pessoas que guarda remédio em casa e (b) os que guarda remédios em casa por sexo na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

Foi questionado se as pessoas possuem disponíveis em suas residências os medicamentos necessários para curar ou aliviar os sintomas apresentados (Figura 13). Dessas, 73% relataram que possuem sempre os remédios necessários para suprir suas necessidades, 24% disseram que nem sempre os medicamentos estão disponíveis, e quando precisam, vão diretamente nas farmácias comprar. Dos entrevistados, apenas 3% afirmaram que nem sempre os medicamentos estão disponíveis em casa, sendo que quando precisam, procuram uma Unidade Básica de Saúde.



*Figura 13: Respostas dos entrevistados para a o índice de Remédios disponíveis em casa na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

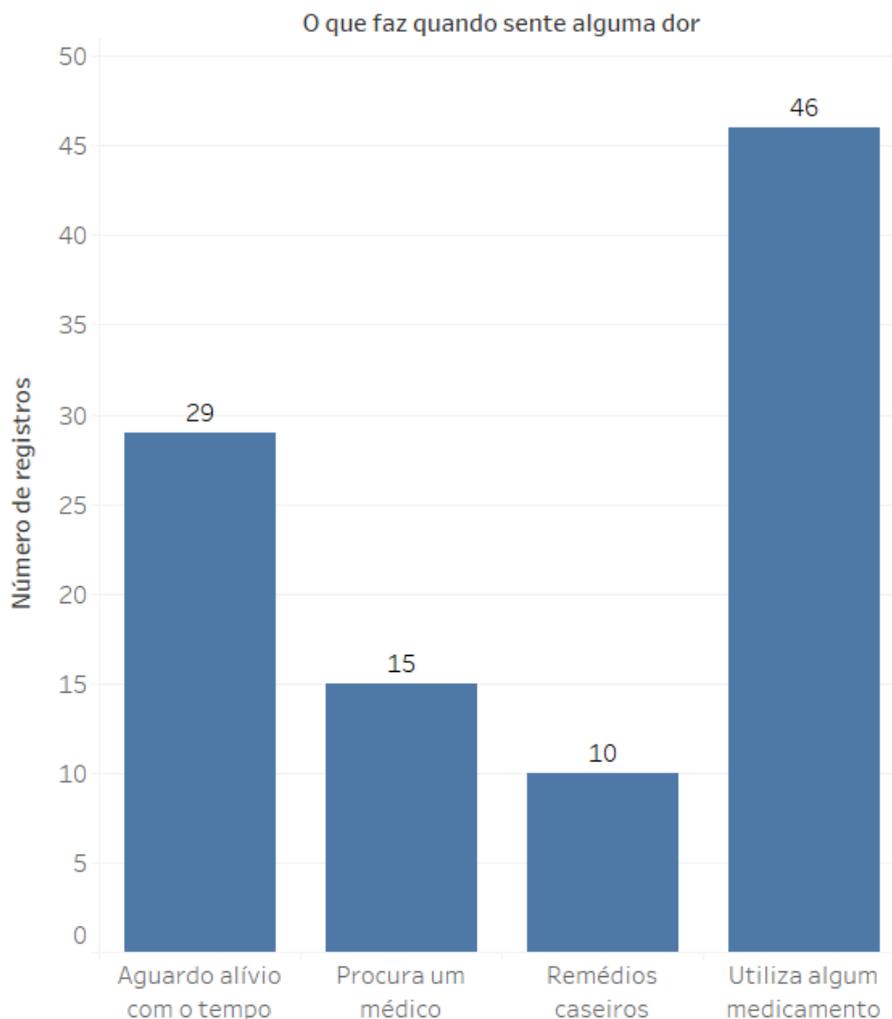
Observou-se que o sexo masculino teve maior prevalência em relação aos medicamentos disponíveis, sendo que dos entrevistados do sexo masculino 78,43% (n=40) afirmaram que sempre possui na residência os remédios necessários. Das entrevistadas do sexo feminino, 67,34% (n=33) responderam que os remédios estão sempre disponíveis em casa (Figura 14).



*Figura 14: Respostas dos entrevistados para o índice de Remédios disponíveis em casa por sexo na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

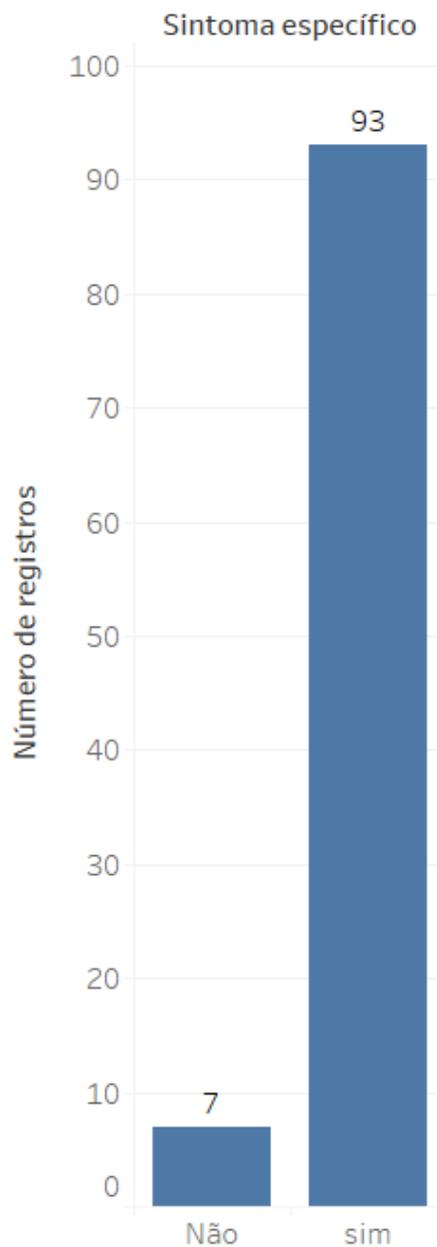
Foi questionado o que as pessoas fazem quando sentem alguma dor ou mal-estar e foi observada (Figura 15), que a maior prevalência foi das pessoas que ao sentir alguma dor utiliza algum medicamento (46%), seguidos de pessoas que preferem aguardar o alívio com o tempo (29%). Das pessoas entrevistadas observou-se que 15% procuram um médico ou algum farmacêutico e 10% utilizam de medicamentos caseiros ou chás para aliviar sua dor.

O índice é bem próximo com a da pesquisa realizada por Nobre & Santana (2012), na cidade de Coité na Bahia, onde a maior prevalência foi de pessoas que utilizaram algum tipo de medicamentos, seguidos de pessoas que procuraram um médico.



*Figura 15: Respostas dos entrevistados para a questão o que faz quando sente alguma dor na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

Foi questionado aos entrevistados se utilizam algum medicamento devido ao surgimento de um sintoma específico (Figura 16), na qual 93% responderam que compram remédios devido ao aparecimento dos sintomas, e 7% que não compram medicamentos ao aparecerem os sintomas.



*Figura 16: Resposta dos entrevistados para saber o Índice de sintomas específicos na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

Em relação aos sintomas específicos mais presentes (Figura 17), percebeu-se uma elevada frequência em Dores de Cabeça e Dores Musculares (21%), seguidos de sentir apenas Dor de Cabeça (14%), Gripes e Resfriados (10%), Dores Musculares e Outros Sintomas (10%).

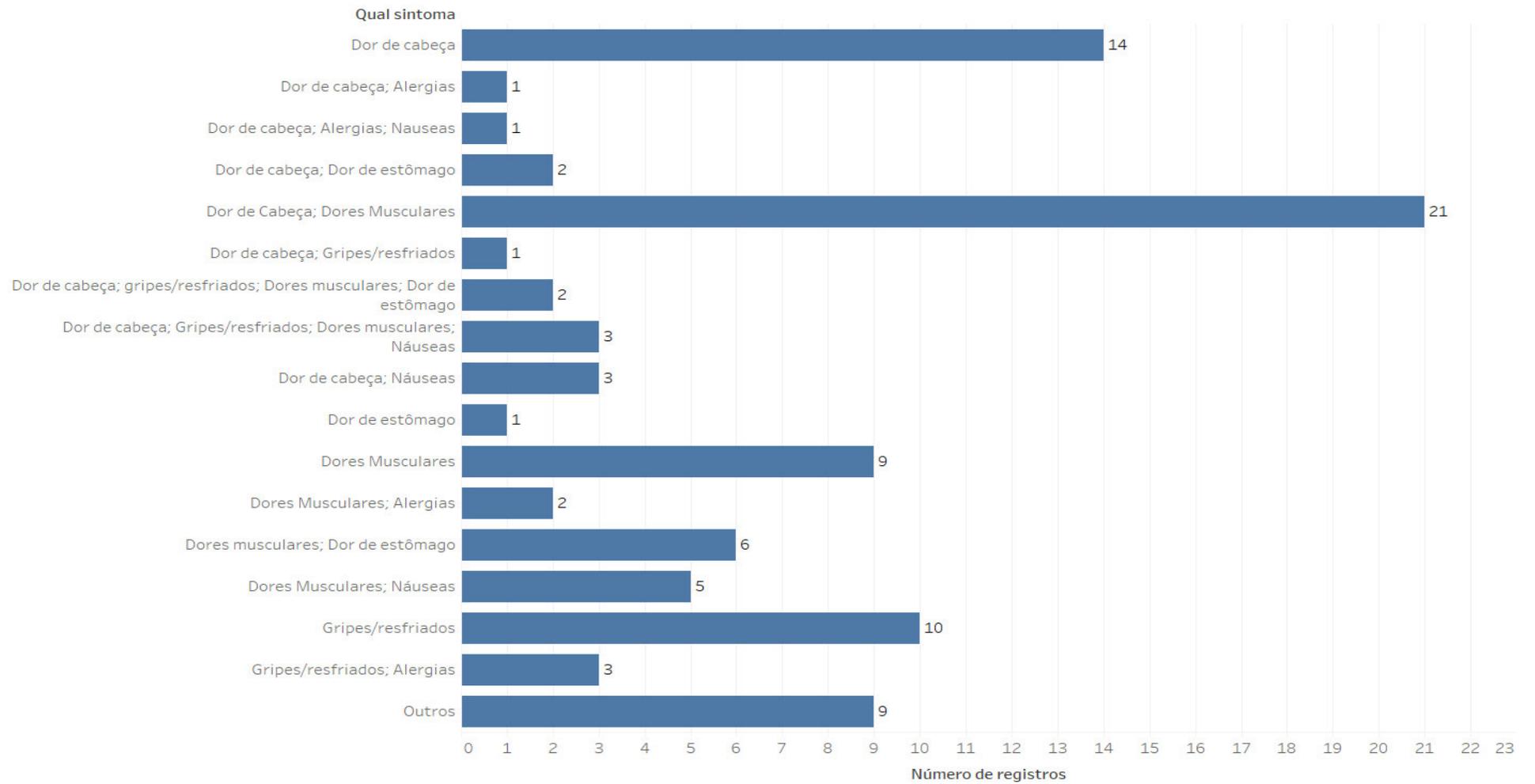
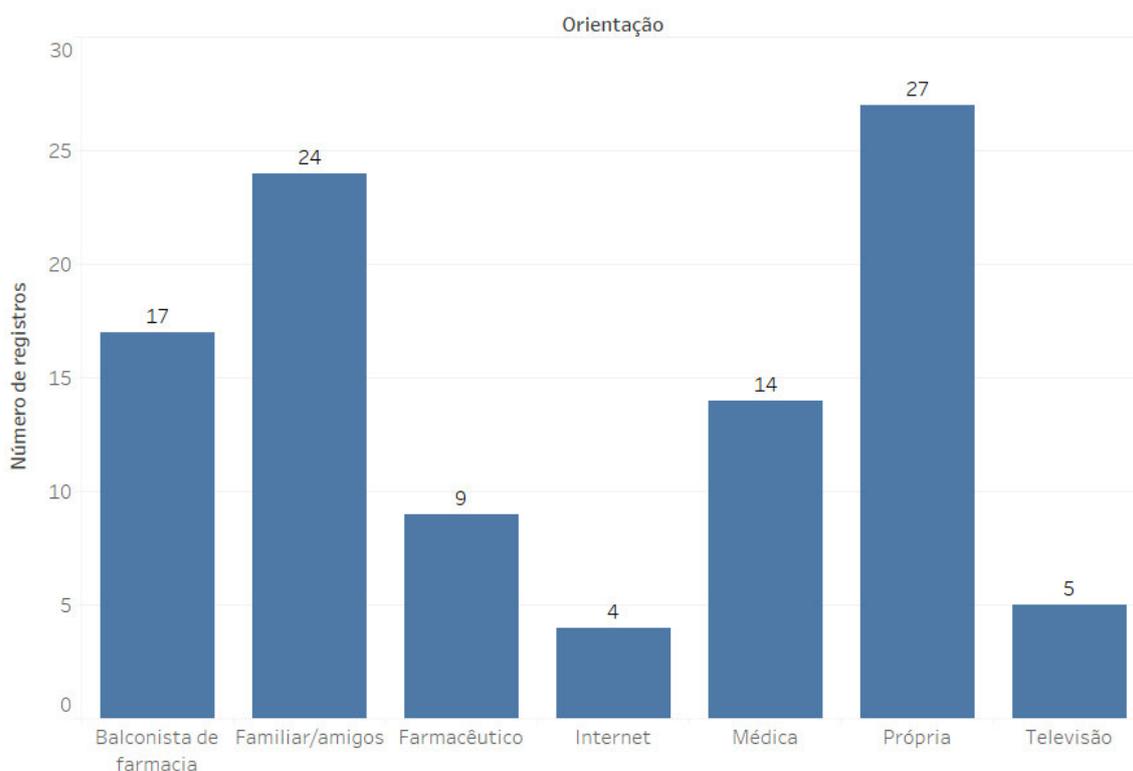


Figura 17: Respostas dos entrevistados para saber sobre o índice de Sintomas mais presentes na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.

Observou-se que a Orientação Própria teve maior prevalência em relação aos principais tipos de orientações (27%), familiar/amigos vem logo em seguida com 24%. Os populares da cidade de Timbiras-MA têm mais confiança em seguir orientação dos Balconistas de farmácia (17%), do que seguir orientação dos farmacêuticos (9%). O mesmo acontece com a orientação médica que só aparece em quarto lugar com 14% dos entrevistados. Muitos ainda têm influência da mídia digital para o consumo de medicamentos, como mostra a figura 18 que 5% seguem orientação da televisão e 4% da internet.

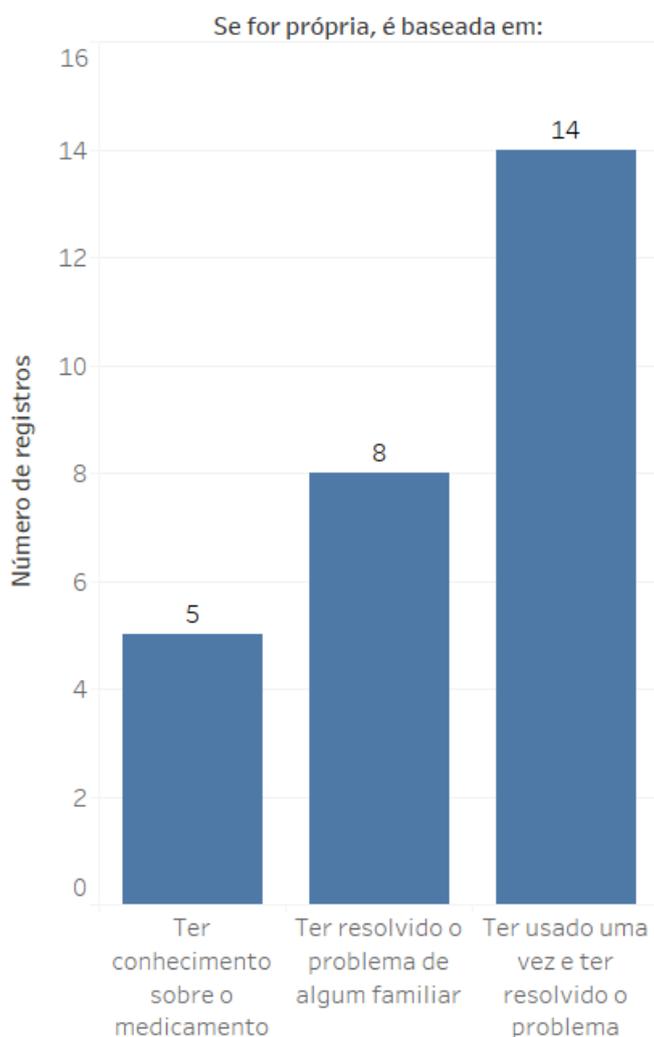
O uso de medicamentos sem prescrição é motivado pelo aumento de medicamentos alternativos, seu fácil acesso, e principalmente pela propaganda de produtos farmacêuticos na mídia (Wannmacher, 2012; Rocha et al., 2014).



*Figura 18: Respostas dos entrevistados para saber quais os principais tipos de orientações na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

Dos 27 entrevistados cuja resposta para a pergunta anterior foi orientação própria, 52% (n=14) das pessoas disseram que tomaram aquele medicamento porque usou uma vez e resolveu o mesmo problema apresentado. 30% (n=8) dos entrevistados afirmaram que se automedicaram com o medicamento porque o mesmo resolveu o problema de algum familiar e 18% (n=5) das pessoas relataram que tem conhecimento sobre o medicamento na qual utilizaram (Figura 19).

Segundo o ICTQ (2014), 61% dos brasileiros dizem que confiam em um farmacêutico para obter receita de medicamentos para doenças simples, e para 60% dos brasileiros a prescrição farmacêutica pode reduzir custos com consultas médicas, disto isto, dados apontam que 53,9% dos brasileiros acreditam que a prescrição pode reduzir filas de espera em hospitais e 54,7% acreditam que é mais fácil encontrar o farmacêutico do que o médico em seu local de trabalho.



*Figura 19: Respostas dos entrevistados sobre a Orientação ser própria baseada em que na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

Foi questionado se o entrevistado utiliza os mesmos medicamentos ao apresentarem os mesmos sintomas (Figura 20), e houve um elevado índice de pessoas afirmando que utilizam o mesmo medicamento quando apresentado os mesmos sintomas (73%). Destes estão incluídas as pessoas que não se automedicam pois, segundo relatos dos mesmos, utilizam o mesmo medicamento na qual o foram orientados a tomar, seja pelo médico ou farmacêutico. Dos entrevistados 13% afirmaram que não utilizam o mesmo medicamento quando apresentado o mesmo sintoma, alegando ineficiência no mesmo, pois se os sintomas apresentados anteriormente ainda vieram, é porque o medicamento utilizado é ineficiente perante aquele sintoma. 14% dos entrevistados relataram que ao apresentarem os sintomas utilizam os medicamentos que tiverem disponíveis em casa, uma vez que, devido ao acúmulo de medicamentos em residências, caracterizando farmácias caseiras, utilizam de medicamento que prometem curar ou tratar dores em geral.

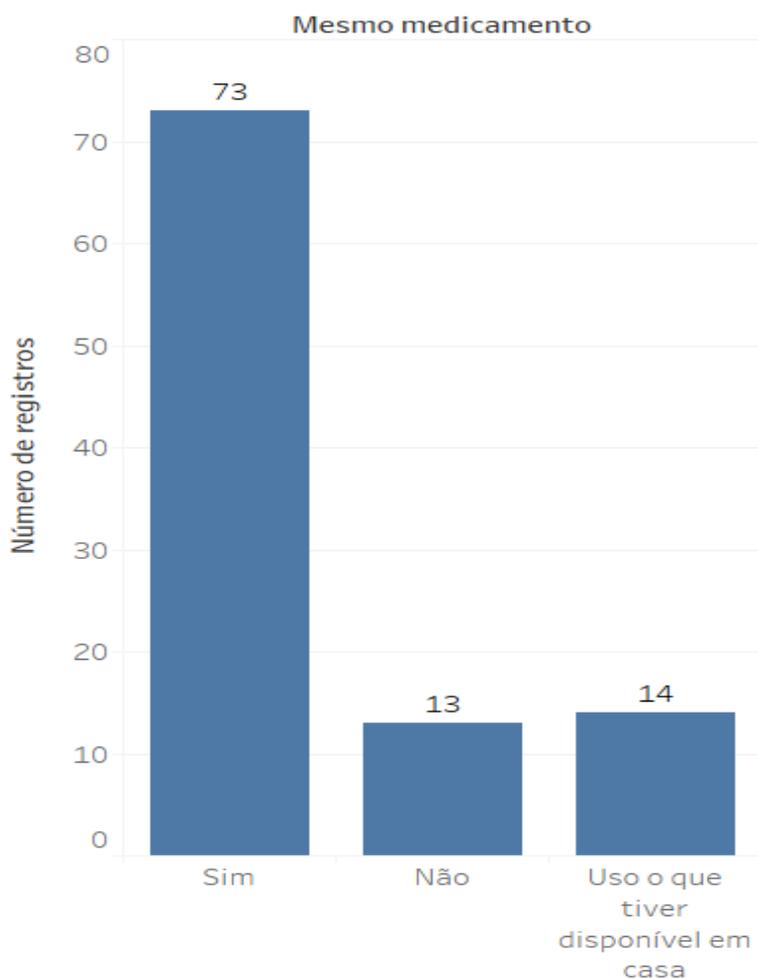
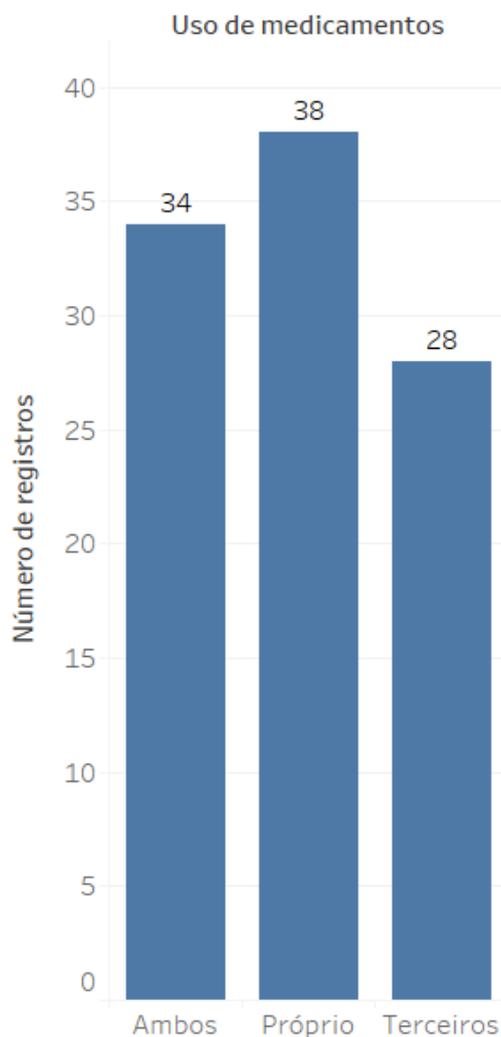


Figura 20: Resposta para saber se o entrevistado utiliza o mesmo medicamento na cidade de Timbiras-MA.

Fonte: Elaborado pelo Autor.

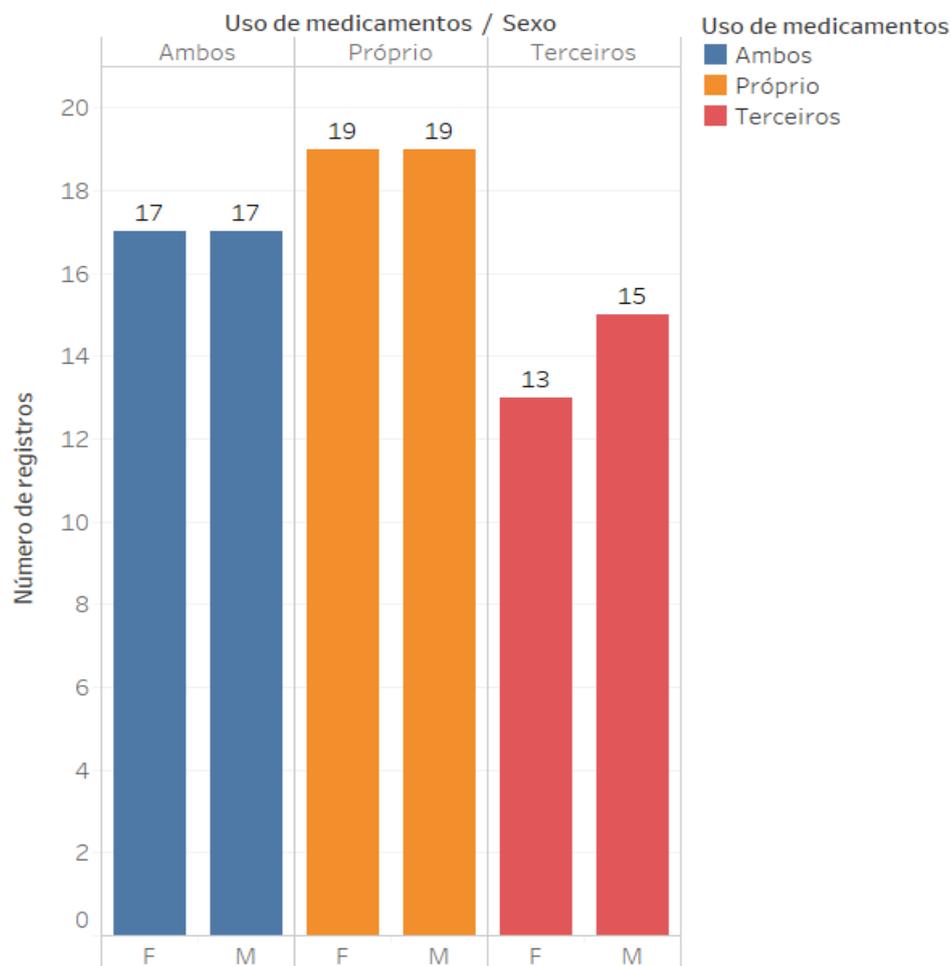
Foi questionado aos entrevistados, em relação à compra de medicamentos, se é para uso próprio, uso de terceiros ou para ambos (Figura 21). De acordo com 38% dos entrevistados, o medicamento comprado é para uso próprio, sendo que desses, estão incluídos os entrevistados que não faz uso da prática da automedicação. Os medicamentos que são comprados para uso de terceiros, somam 34% e os que compram medicamentos para uso de ambos, ou seja, compram medicamentos para uso próprio e compartilham com terceiros, somam 28%.

O ato de automedicação é uma ação bastante entre populares de diversas regiões do Brasil e do mundo. Prática essa que é compartilhada entre familiares, amigos ou mesmo seu círculo social, utilizando as sobras de medicamentos ou de prescrições médicas (Cordeiro et al., 2007).



*Figura 21: Respostas dos entrevistados em relação à Compra de medicamentos na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

A compra de medicamentos, se é para uso próprio, uso de terceiros ou para uso de ambos, não depende do sexo do indivíduo, uma vez que, de acordo com a Figura 22, ambos os sexos têm elevado índice de compra de medicamentos para uso de terceiros e uso próprio.



*Figura 22: Respostas dos entrevistados em relação à compra de medicamentos por sexo na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

Observou-se durante o processo de análise de dados, que onde teve maior prevalência foi na compra de medicamentos para uso de terceiros com idade menor do que 20 anos, com 24% (Figura 23). Isso se dá pelo fato de que a maioria dos jovens menores do que 20 anos, ainda ser independente, comprando medicamentos para terceiros. Medicamentos comprados para uso próprio teve uma maior prevalência entre pessoas com idade entre 20 e 30 anos, tendo um índice de 11%, sendo que o restante se dividiu de forma igualitária. Os medicamentos que forma comprados para uso de ambos, teve uma maior prevalência com pessoas menores do que 20 anos, com índice de 14%.

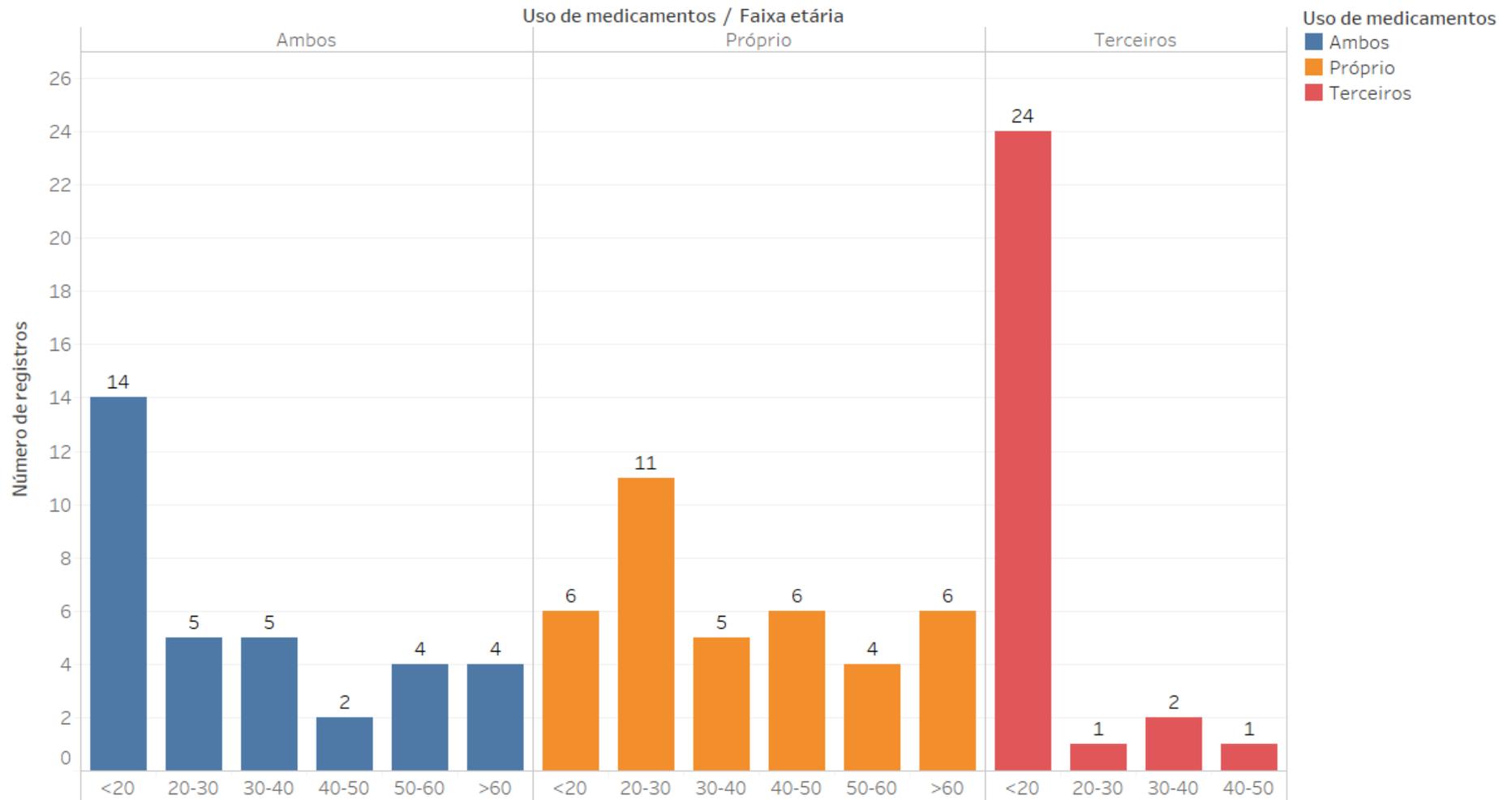


Figura 23: Respostas dos entrevistados em relação à compra de medicamentos por faixa etária na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.

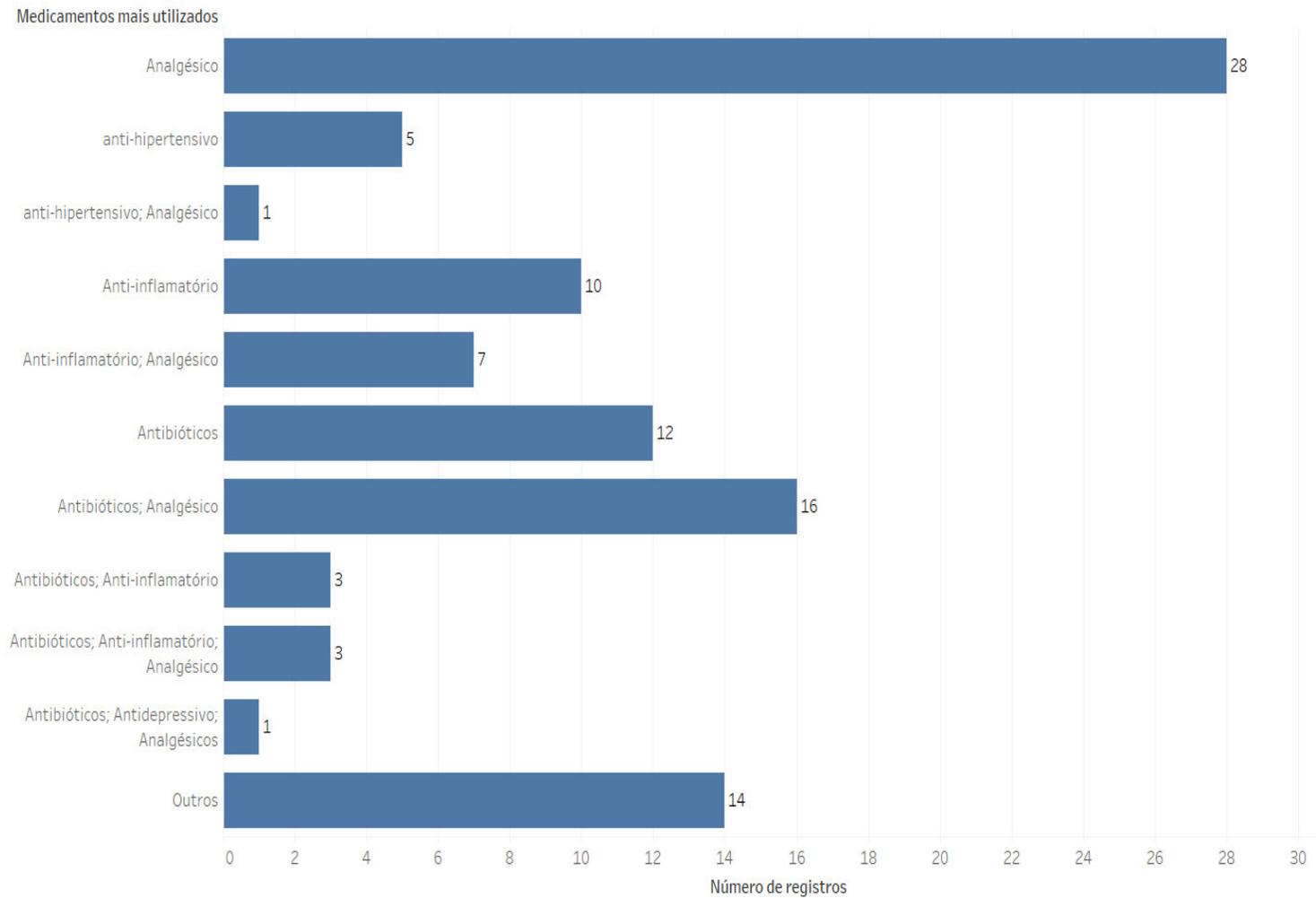
Dentre os fármacos mais consumidos por automedicação estão aqueles que foram citados individualmente, dentre eles, os que mais se destacaram foram: Analgésico (28%), seguidos de antibióticos (12%), Anti-inflamatório (10%) e anti-hipertensivo (5%). Dos grupos farmacêuticos que foram citados juntamente com outros grupos, se destacam: Antibióticos e Analgésicos (16%), Anti-inflamatório e Analgésico (7%), antibióticos e Anti-inflamatório (3%), Antibióticos, Anti-inflamatório e Analgésico (3%), Anti-hipertensivo e Analgésico (1%) e Antibióticos, Antidepressivo e Analgésico (1%). Outros grupos farmacêuticos foram citados por 14% dos entrevistados, dentre eles estão as plantas medicinais, vitaminas e entrevistados que não faz uso da automedicação e toma o medicamento que lhe é orientado a tomar (Figura 24).

Segundo Arrais et al., (2016), o grupo terapêutico mais utilizado pela população brasileira são os analgésicos com índice de 34%. Para o ICTQ (2014), cerca de 16,5% da população brasileira declaram consumir analgésicos toda semana e 18,4% declaram consumir antibióticos sem receita médica.

A automedicação é uma prática bem comum não só no Brasil mas também é um fenômeno global e um potencial contribuinte para a resistência dos agentes patógenos aos antibióticos (Arrais et al., 2016; Bennadi, 2014). Bennadi (2014), afirma que seria mais viável se as pessoas que fazem prática do uso de medicamentos sem orientação médica tivessem conhecimentos sobre a dose, tempo de ingestão, e efeitos colaterais, entretanto, a falta de informação causa efeitos como resistências aos antibióticos, problema na pele e até alergia.

Segundo Ayalew et al., (2017) o tipo de medicamento mais utilizados em automedicação é o paracetamol representado por 46,3%, seguido de analgésicos (24,4%), antiácidos (12,2%) e antibióticos (4,8%). Destes resultados, 30,5% das drogas utilizadas foram sugeridos por material de leitura, seguido de conselhos de farmacêuticos (25,6%), conselhos de amigos (19,5%), conselhos do clínico sem receita médica (13,4), conselhos de curandeiros tradicionais (3,7%).

Segundo Bekele et al., (2016) as drogas mais utilizadas são os antibióticos (59,9%), seguido por Analgésicos (47,8%), drogas gastrointestinais (28,8%), sendo que destes, 51,5% foram por experiência própria, 32,8% sugeridos por farmacêuticos, 27,1% prescrições anteriores, seguidos por famílias e amigos, 21,4% e 17,1%, respectivamente.



*Figura 24: Respostas dos entrevistados em relação aos medicamentos mais utilizados na cidade de Timbiras-MA. Fonte: Elaborado pelo Autor.*

## CONCLUSÃO

Os resultados nos mostram que da população estudada, 51% são do sexo masculino e 49% do sexo feminino. O maior índice foi de populares com idade menor do que 20 anos, resultados estes que coincidem com a população da cidade de Timbiras-MA, segundo o IBGE (2010). Observou-se que dos populares entrevistados, 92% recorrem ao uso da prática de automedicação, tendo uma maior incidência entre pessoas do sexo masculino. Diante disto, pode-se perceber, por meio de contato direto com a população, que a automedicação faz parte do cotidiano das pessoas, tendo proporções cada vez maiores.

De acordo com os dados obtidos, os motivos que levaram muitas pessoas a realização da prática da automedicação é por não gostar de ir ao médico, por considerar precário o serviço de saúde público e ter uma demora no atendimento. Diante disso, muitos ainda seguem orientação de familiares, amigos e vizinhos para o consumo de algum medicamento. Há ainda uma pequena parcela que seguem orientações de mídias digitais como a internet, e outros seguem orientações de propagandas de TV.

A utilização de medicamentos, com ou sem prescrição, é o primeiro recurso ao surgimento de algum sintoma. Diante deste fato, ocorre a compra de medicamentos sem a prescrição médica. A compra destes medicamentos, como mostrado nos resultados, é feita pelo uso próprio, mas que também servia para terceiros, amigos ou famílias, baseados na orientação própria, ou pelo fato do medicamento ter sido eficaz em um uso anterior.

Pode-se perceber que a escolaridade não influencia significativamente ao uso da automedicação, uma vez que, independente da escolaridade, grande parte dos entrevistados assumiram realizar tal prática.

Observou-se que, segundo os entrevistados, os medicamentos mais consumidos entre os mesmos são: Analgésicos, analgésicos e antibióticos, Antibióticos e Anti-inflamatório. Foi observado ainda que cerca de 93% dos entrevistados fazem uso de medicamentos para o tratamento de sintomas específicos, como: dor de cabeça, dores musculares e gripes/resfriados.

## REFERÊNCIAS

- ABIMIP – Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição - [www.abimip.org.br](http://www.abimip.org.br) Acesso em 15/05/2018
- AQUINO, D. S. DE. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade ? Why rational drug use must be a priority ? 2007, 733–736.
- ARRAIS, P. S. D. O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2002, 1478–1479.
- ARRAIS, P. S. D., FERNANDES, M. E. P., PIZZOL, T. DA S. D., RAMOS, L. R., MENGUE, S. S., LUIZA, V. L., BERTOLDI, A. D. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saude Publica**, 2016, 1–11.
- BENNADI, D. Self-medication: A current challenge. **Journal of Basic and Clinical Pharmacy**, 2016, 5(1), 19.
- BORTOLON, P. C., KARNIKOWSKI, M. G. O., & ASSIS, M. Automedicação versus Indicação Farmaceutica: o profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso. **Revista APS**, 2007, 200–209.
- BRASIL. Cartilha para a promoção do uso racional de medicamentos. **Departamento de Assistência Farmacêutica E Insumos Estratégicos**, 2015, 28.
- ALVES, R. CALAZANS, J. CAVALCANTI, M. FREITAS, R. GOMES, J. P., PINA, H., SOUZA, P., – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Intercom**, 2010, 1–15.
- BUENO, C. S., WEBER, D., & OLIVEIRA, K. R. Farmacia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do municipio de Ijuí - RS. **Revista de Ciencias Farmaceuticas Basica E Aplicada**, 2009, 30(2), 203–210.
- CASTRO, H. C., SANTOS, D. O., & RODRIGUES, C. R. Automedicação: Entendemos O Risco? **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, 2007, 33–36.
- CORRÊA DA SILVA, M. G., SOARES, M. C. F., & MUCCILLO-BAISCH, A. L. Self-medication in university students from the city of Rio Grande, Brazil. **BMC Public Health**, 2012, 1.
- DE OLIVEIRA, L. L., MOURA, N. P. R., MARTINS-FILHO, P. R. S., LIMA, G. S., TAVARES, D. S., & TANAJURA, D. M. Avaliação da prática da automedicação numa população urbana do Nordeste do Brasil. **Scientia Plena**, 2016, 10–17.
- DONKOR, E. S., TETTEH-QUARCOO, P. B., NARTEY, P., & AGYEMAN, I. O. Self-medication practices with antibiotics among tertiary level students in Accra, Ghana: A cross-sectional study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 2012, 3519–3529.
- ELDIN, S. H. N., & ELKHAWAD, A. O. Self-medication with Antibiotics among

Patients Attending Community Pharmacies in Khartoum City. **Sudan Journal of Rational Use of Medicine**, 2014, 14–15.

FRANCESCHET-DE-SOUSA, I., BISCARO, A., BISCARO, F., & FERNANDES, M. S. Uso racional de medicamentos: relato de experiência no ensino médico da Unesc, Criciúma/SC. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2010, 438–445.

GAMA, A. S. M., SECOLI, S. R., Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2017, 1–7.

ARAÚJO, L. U., AZEVEDO, A. B., BODEVAN, E. C., CRUZ, M. J. B., SANTOS., D. F., Estoque doméstico e uso de medicamentos por crianças no Vale do Jequitinhonha. **Universidade Federal de Minas Gerais**, 2017, 836–847.

HEALTH, F., & RIBEIRO, M. Â. Estoque Domiciliar de Medicamentos na Comunidade Ibiaense Acompanhada pelo Programa Saúde da Família , em Ibiá-MG , **Brasil 1 Drug Storage at Home in the Community Assisted by the**, 2010.

DORO, L. Uso irracional de medicamentos. **Instituto de Ciências, Tecnologia e Qualidade**, 2014. Disponível em: <<https://www.ictq.com.br/opiniaio/460-uso-irracional-de-medicamentos>> . Acesso em: 04 abr. 2018

LEITE, S. N., VIEIRA, M., & VEBER, A. P. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2008, 13, 793–802.

MENON, S. Z., LIMA, A C., CHORILLI, M., & FRANCO, Y. O. Reações Adversas a Medicamentos (RAMs). **Saúde Em Revista**, 2005, 71–79.

Ministério da Saúde - Fonte: <http://portalms.saude.gov.br/> Acesso em: 05/05/2018

MORETTO, L. D., BRANDÃO. D. C., A história dos Medicamentos - A fantástica evolução. **Ciências farmacêuticas**, 2016, 3.

OLIVEIRA, J. DE F. M. DE, WAGNER, G. A., ROMANO-LIEBER, N. S., & ANTUNES, J. L. F. Tendência da mortalidade por intoxicação medicamentosa entre gêneros e faixas etárias no Estado de São Paulo, Brasil, 1996-2012. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2017, 3381–3391.

A. OLIVEIRA, E. TEIXEIRA. Oncológica, T. I. Artigo Original Concepções Sobre O Uso Da Automedicação Pelos Trabalhadores De Conception. **Revista de Enfermagem**, 2016, 24–31.

PEREIRA, F. S. V. T., BUCARETCHI, F., STEPHAN, C., & CORDEIRO, R. Self-medication in children and adolescents. **Jornal de Pediatria**, 2007, 453–458.

PINHEIRO, R. M., & WANNMACHER, L. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. **Ministério da Saúde**, 2012.

ROCHA, A. L. R., Uso racional de medicamentos. **Instituto de Tecnologia em Fármacos**, 2014.

SÁ, M. B. E., BARROS, J. A. C. DE, & SÁ, M. P. B. O., Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2007, 75–85.

SCHENKEL, E. P., FERNÁNDES, L. C., & MENGUE, S. S. Como são armazenados os medicamentos nos domicílios? **Acta Farmaceutica Bonaerense**, 2005, 266–270.

SCHWINGEL, D., SOUZA, J. DE, SIMONETTI, E., PÉRSIGO, M., RIGO, M., ELY, L. S., KAUFFMANN, C. **MEDICAMENTOS**, 2015, 117–130.

TOURINHO, F. S. V., BUCARETCHI, F., STEPHAN, C., & CORDEIRO, R. Home medicine chests and their relationship with self-medication in children and adolescents. **Jornal de Pediatria**, 2008, 416–422.

TREBIEN, H. A. Medicamentos – benefícios e riscos com ênfase na auto- medicação. Curitiba: Setor de Ciências Biológicas, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, **Universidade Federal do Paraná**, 2011.

VOOS, F. L., F CASSOLATO, L. F., M. C. C., BANISKI, I. L., STRAMANDINOLI, R. T., HERMANN, P. B., PEREIRA, A. H., PEREIRA, C. H. Riscos da Automedicação. **Departamento de Farmacologia do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná** – 2004.

## **APÊNDICE**

Universidade Federal do Maranhão

Orientando: Pablo Rahonne Sousa Silva

Orientador: Diego Sousa Campos

## QUESTÕES REFERENTES AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Entrevistado \_\_\_\_\_

- 1- Faixa etária
  - < 20 anos
  - 20 a 30 anos
  - 30 a 40 anos
  - 40 a 50 anos
  - 50 a 60 anos
  - > 60 anos
  
- 2- Sexo
  - masculino  feminino
  
- 3- Escolaridade
  - Ensino Fundamental Completo
  - Ensino Fundamental incompleto
  - Ensino Médio Completo
  - Ensino Médio incompleto
  - Ensino superior Completo
  - Ensino superior incompleto
  
- 4- O que faz quando sente algum tipo de dor?
  - Procura um médico
  - Utiliza algum medicamento
  - Aguarda alívio com o tempo
  - Outros
  
- 5- Já comprou algum tipo de medicamento sem prescrição médica?
  - sim  não
  
- 5.1- Em caso afirmativo, o remédio que comprou é de venda:
  - livre  só com prescrição médica (ou tarjado)
  
- 6- Os medicamentos que costumam comprar é para uso:
  - próprio  uso de terceiros  ambos
  
- 7- Os medicamentos que são utilizados é sob orientação:
  - própria  familiar/amigos
  - médica  Internet
  - farmacêutico  balconista de farmácia
  - televisão  outros

- 7.1 – Se a orientação for própria, é baseada em:
- Ter usado uma vez e resolver o problema?
  - Ter resolvido o problema de algum família/amigo
  - ter conhecimento sobre o medicamento
- 8- Quais medicamentos que você utiliza com mais frequência? (pode marcar mais de uma opção).
- Antibióticos
  - Anti-inflamatório
  - Antidepressivo
  - Analgésico
  - Outros
- 9- Comprou algum medicamento devido ao surgimento de algum sintoma específico?
- sim
  - não
- 9.1- Em caso afirmativo, quais sintomas? (pode marcar mais de uma opção).
- Dor de cabeça
  - gripes/resfriados
  - Dores musculares
  - Dor de estômagos
  - Náuseas
  - Alergias
  - Outros
- 10- Você utiliza sempre os mesmo medicamentos quando apresenta os mesmos sintomas?
- Sim
  - Não
  - Uso o que tiver disponível em casa
- 11- Sua família ou você tem o costume de guardar remédios em casa?
- Sim
  - não
- 12- Você possui convenio médico?
- sim
  - Não
- 13- Você faz o uso de remédios para o tratamento ou alívio de doenças crônicas?
- sim
  - não
- 13.1- Em caso afirmativo, esses remédios são com ou sem prescrição médica?
- com prescrição
  - sem prescrição médica
- 14- Por que se automedica:
- Influência de amigos;
  - Influência de familiares;
  - Acredita ter conhecimento suficientes;
  - Não gosta de ir ao médico;

- ( ) Outros. \_\_\_\_\_
- 15- Os remédios utilizados estão sempre disponíveis em sua casa:
- ( ) Sim, procuro sempre tê-los em casa;
  - ( ) Não, mas compro quando preciso, porque sei que ele resolve meu problema;
  - ( ) Não procuro uma unidade básica de saúde para consultar e pegar a receita.